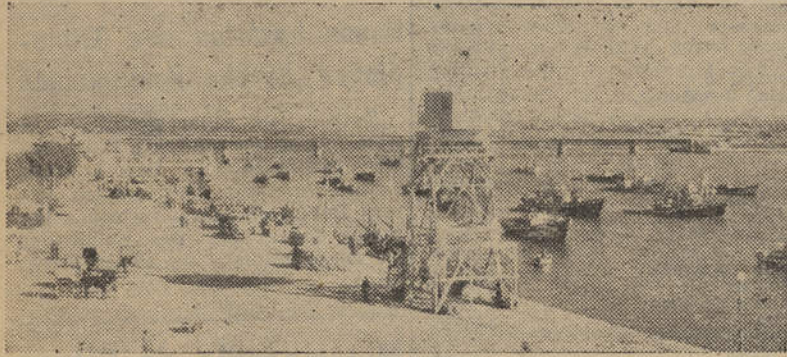


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ORÇAMENTADO EM 257.000 CONTOS
O PLANO DE EXPLORAÇÃO E APETRECHAMENTO
DO PORTO DE PORTIMÃO



Vista parcial do estuário do rio Arade onde se pretendem realizar as obras do porto de Portimão

O sr. eng. Analide da Silva Guerreiro, director dos Portos de Barlavento do Algarve, recebeu o 'Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão'...

As obras sugeridas, escalonadas em três fases, importarão em 257.000 contos e tendem a obter do porto as seguintes funções: refúgio, turismo, pesca, comercial e industrial...

Quando a turismo, prevê-se um cais com 250 metros de extensão que permitirá a acostagem de navios até ao tipo de 32 pés.

(Conclui na última página)

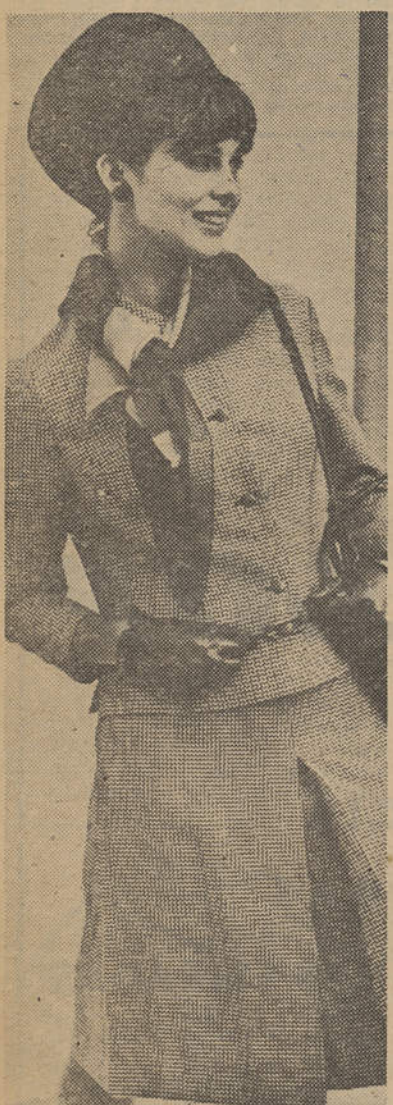
A MESA DO CAFÉ
JANUÁRIO, FESTIVAIS E OUTRAS COISAS MAIS...

O JANUÁRIO é aquele meu grande amigo que conheci na infância e vim apresentar, aqui, aos leitores, há relativamente pouco tempo.

Para uma maior informação acerca do Januário, direi, hoje, que ele é o tipo do indivíduo que procura sempre interessar-se, de uma maneira geral, pelos acontecimentos de maior ou menor importância que giram neste mundo de Cristo.

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Um modelo de Primavera. Tem três alturas que vão desde o casaco muito curto até ao casaco de aspecto clássico dentro do que é permitido a um 'tailleur'.

NOTA da redacção

TEM feito correr muita tinta na Imprensa a falta de um programa de atracções de carácter público que regularmente possa contribuir para prender a imensidão de gente que nos meses de bom tempo nos visita e no Algarve pouco mais encontra além da suavidade do clima, da beleza da paisagem e da sedução das praias.

Procurando preencher este vazio, tão notório como lamentável, vem o Comissariado de Turismo a realizar, desde há dois anos, os chamados Festivais do Algarve, nos quais se integram algumas representações de interesse mas que nos escassos dias da sua duração, não conseguem riscar das memórias a arraigada impressão de monotonia provocada pelos longos períodos em que não há absolutamente nada.

(Conclui na 6.ª página)

UM DIA TODOS OS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO SERÃO DE PLÁSTICO

ESTUGARDA — Na Alemanha já são conhecidas desde 1958 próteses de vasos circulatorios de plástico, de Dacron e Teflon.

JORNAL do ALGARVE

AS sr.ª D. Maria Lúcia Battaglia Ramos Lopes da Silva e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, dedicadas presidente e vice-presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, dirigiram-nos em nome da direcção do Museu e da família do homenageado penhorante agradecimento pelo relevo dado à comemoração do 136.º aniversário do nascimento do grande poeta-educador algarvio.

Também a Comissão Organizadora da 1.ª Jornada de Confraternização Aveirense no Algarve nos manifestou o seu agradecimento pelas referências feitas àquela reunião.

ESCASSEZ DE DIVERSÕES

COMPENETRADA da absoluta necessidade de valorizar o Turismo, proporcionando distrações aos nacionais e estrangeiros que nos visitam, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou construir uma praça de touros, tendo já feito a sua adjudicação por 1.420 contos, verba que será paga pela Comissão Municipal de Turismo.

Trata-se de uma iniciativa que merece aplausos e a que certamente está reservado êxito, dado o grande número de estrangeiros que afluem àquela zona balnear, a proximidade do Alentejo e a vizinhança da Espanha onde a Festa Brava tem tradições arraigadas.

(Conclui na 6.ª página)

Eis a linha moderna em vestidos de noite. As cinturas subiram até ao estilo império nalguns modelos. Os boleros, muito curtos, não atingem a cintura.

EVOCAÇÃO DE BERNARDO MARQUES

COMO algarvios, temos que agradecer ao presidente da Fundação Gulbenkian a iniciativa de ter reunido e exposto ao público da capital do País número apreciável de trabalhos do grande artista que foi Bernardo Marques, uma saudade prematura oferecida sarcásticamente pela morte aos seus amigos e à arte portuguesa.

Almada Negreiros, ao exaltar a obra do saudoso algarvio, definiu-o vigorosamente nestas palavras: «Bernardo Marques era um menino grande português. Parecia tímido mas tinha sempre estampada no rosto, uma alegria cheia de humanidade, que transmitia, generosamente, a quem dele se aproximava e que nunca mais se esquecia».

LOTAS ALGARVIAS

NO ano findo foi o seguinte o movimento nas lotas que mencionamos: Portimão, 52.632.359\$; Alvor, 1.283.655\$; Ferragudo, 28.379\$; Santa Catarina, 29.836\$; Carvoeiro, 306.081\$; Benagil, 61.411\$; Senhora da Rocha, 5.877\$; Armação de Pêra, 1.942.185\$; Albufeira, 3.519.389\$; Torre da Medronheira, 397.540\$.



Aqui tem, leitora, uma inovação, um ornamento de sabor romântico que pode ser usado por meninas ou senhoras, independente dos anos acusados na certidão de baptismo.

O HOMEM FUTURO DE 1988

por H. G. WELLS

DURANTE a última guerra H. G. Wells publicou o seguinte artigo sobre o homem de 1988 que, apesar dos anos decorridos, não perdeu a oportunidade e o senso crítico.

O homem médio actual goza de melhor saúde, é mais bem informado, alimenta-se melhor, veste-se melhor, mora em casas melhores, desloca-se mais facilmente, leva uma existência mais interessante do que o homem médio de 1888.

Nada me impede de supor que a tendência ao bem-estar não se accentue nos próximos cinquenta anos e que o homem médio de 1988 não conheça também condições de vida mais agradáveis do que as

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O ALGARVE, CENTRO DA MODA E DO TURISMO INTERNACIONAL



APÓS alguns dias de permanência em Monte Gordo e Sagres, deixou a nossa Província o grupo da revista francesa 'ECHO de la Mode', constituído pelos manequins Merja Alamen, finlandesa, Marik Louise Endrika, holandesa, escritor e jornalista Claude Richard Caron que além das modas escreverá sobre turismo, fotógrafo Dennis Manceaux e apresentadoras Paulette Chevassus e Pierrette Diarte.

Recém-chegados no seu avião particular, estão também a passar oito dias de férias no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o príncipe alemão Fürst zu Leiningen e sua esposa, princesa Erika zu Leiningen.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

@ saúde é a maior riqueza VIGOR FÍSICO E TUBERCULOSE Tuberculose que elimina bacilos é fonte abundante de contágio. Um caso de tuberculose provém sempre de outro e, por isso faz-se a luta contra o contágio.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



EDUCAÇÃO

CREMOS e, sabemos-lo por experiência própria, que é bastas vezes difícil, atender o público. Cada homem tem a sua maneira de ser, o seu comportamento e um humor mais ou menos variável em função dos acontecimentos em que toma parte.

Reuniram-se os hoteleiros do Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses, reuniram-se na Câmara Municipal de Faro os hoteleiros do Algarve, a fim de apreciar os resultados da Campanha de Inverno, levada a efeito em muitos países europeus por aquela empresa transportadora.

Acordaram os participantes na conveniência da criação, no Algarve, de um Grémio Regional dos Industriais de Hotelaria ou de uma delegação do Grémio dos Industriais de Hotelaria do Sul, assunto que foi, depois, apreciado com o delegado distrital do I. N. T. P.



A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira. Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

R. Teófilo Braga — Telef. 484 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Barco

Apenas com 2 anos de uso Vende-se

Por motivo da retirada do proprietário para o estrangeiro. Comprimento 11,40 m., equipado com ponte de comando, motor Bolinder de 50 HP e com todos os apetrechos necessários para a pesca da caçada e três botes.

Para os nossos pobres

Do sr. Aníbal de Oliveira Matias, nosso prezado assinante em Faro, recebemos 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Trespassa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de negócio. Trata José dos Santos Martins — Praça da República 1-3 — LAGOS.

TO THE FOREIGN RESIDENTS

DON'T MISS TO BUY A «DELFIN» 25 PLASTIC BOAT AND ENJOY OUR LOVELY SEA ONLY 5.400\$00, ALL TAXES INCLUDED. APPLY TO «MÁRIO R. PEREIRA» PHONE NR. 23662 FARO AND NR. 973 PORTIMÃO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fartidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, filha, genro e netos, esteve uns dias em Faro o nosso amigo sr. Manuel Indio Dias Júnior, industrial hoteleiro.

Gente nova

Em Castro Marim, na sua residência, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria José da Conceição Severo Martins, esposa do sr. António Vitor Severo Martins.



AGRADECIMENTO MANUEL FRANCISCO RIBEIRO ALVES

Sua viúva, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada bem como àquelas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Trespassa-se

Café Avenida e Restaurante, com todo o recheio. Tratar com o proprietário, telef. 106 — LOULÉ.

TINTAS «EXCELSIOR»

NECROLOGIA

D. Maria Helena Pinto Medeiros

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Helena Pinto Medeiros, de 58 anos, viúva de João Medeiros, mãe da sr.ª D. Maria Catarina Medeiros Cassiano, casada com o sr. agrón. Henrique Manuel Rocha Cassiano, e cunhada do nosso prezado e ilustre colaborador sr. dr. Armando Cassiano.

João Remechido Mendes

Faleceu em Lisboa o sr. João Remechido Mendes, de 52 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines e comerciante em Faro, casado com a sr.ª D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes e pai das sr.ªs D. Ana Paulo Pinto Remechido Mendes e D. Maria Margarida Pinto Remechido.

João Jaime de Deus

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. João Jaime de Deus, de 77 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Antónia Salas, pai dos srs. Olímpio João de Deus, Manuel Jaime de Deus, D. Eleonor Salas de Deus e D. Maria Salas Guerreiro, irmão do sr. Manuel Jaime de Deus e das sr.ªs D. Laura de Deus e D. Ana Maria de Deus.

José António

Faleceu no sítio de S. Marcos (Tavira), o sr. José António, de 72 anos, casado, agricultor. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia e era pai das sr.ªs D. Florência Antónia Campos, sogra do sr. João Barradas e avó da sr.ª D. Maria João Campos Barradas, professora oficial em Vila Real de Santo António.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em TAVIRA — o sr. Joaquim Eugénio Pereira, empregado da firma J. J. Celorico Palma. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Laurete Pereira e dois filhos menores.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria das Dores Macias Garcia, que deixa viúvo o sr. Bartolomeu Garcia Rodrigues e era irmã do sr. João Formosinho Macias, cunhada das sr.ªs D. Constança Garcia Rodrigues e D. Fernanda Elias Garcia e tia das sr.ªs D. Maria Apolinária Macias Marques e D. Ondina Macias Marques Mira e dos srs. dr. Lélho Macias Prudêncio, dr. Sérgio Macias Marques, dr. Nónio Macias Marques e Francisco Elias Garcia.

Em SILVES — o sr. Alberto Henrique Estrelo, de 75 anos, natural de Silves. Deixa viúva a sr.ª D. Aida Jesus Estrelo, e era pai das sr.ªs D. Lucinda Maria Duarte Estrelo Rodrigues, casada com o sr. dr. José Francisco Rodrigues; D. Maria de Lourdes Estrelo Andrade, casada com o sr. Augusto Barreto Oliveira Andrade; e do sr. José Alexandre Estrelo, industrial de cortiças, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Vieira Bentes Estrelo.

Em PORTIMÃO — o sr. José António Prudêncio, de 87 anos, natural de Armação de Pêra e residindo em Portimão há longos anos. Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Conceição e era pai dos srs. Francisco Prudêncio, Joaquim Prudêncio, Casimiro Prudêncio e José António Prudêncio, industrial gráfico em Alagés.

Em LAGOS — o sr. José dos Reis Cravinho, de 61 anos, casado, barbeiro, pessoa muito estimada na cidade pelas suas qualidades de carácter.

— o sr. Manuel dos Santos Abreu, antigo comerciante e há muitos anos residente naquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Joana Correia Abreu e era pai das sr.ªs D. Fernanda Correia Abreu Horta Monteiro e D. Rosa Abreu Cintra e dos srs. professor Manuel Correia Abreu e Elói Correia Abreu, comerciante.

Em PORTO DE COVAS (Salir) — a sr.ª D. Maria Francisca Viegas, de 89 anos, casada com o sr. Joaquim Gregório, mãe do sr. José Viegas Gregório, sogra da sr.ª D. Inácia de Oliveira Faisca; avó do sr. José Manuel Faisca Gregório, casado com a sr.ª dr.ª Maria Aldina Correia Faisca, e bisavó da menina Maria Leonarda Correia Gregório.

Manuel de Oliveira expõe em Faro

Voltou a animar-se a sala de exposições do Circulo Cultural do Algarve. O artista já conhece o recinto e para ali transportou cerca de quarenta trabalhos, na sua quase totalidade interpretando o Algarve. Manuel Hilário de Oliveira, que em relativamente curto espaço de tempo promoveu três exposições entre nós, tem nome já conhecido da cidade. Desta feita retratou a seu modo bocados desta provincia onde se fixou e onde tem vindo a trabalhar na persistente busca duma melhoria técnica e de uma determinante estética que se adivinha: o figurativo, óleos e aguarelas englobando nas retanagens dimensões trechos de Faro, de Lagos, da praia de Ferragudo, de povoados e montes, de moinhos e azenhas. É possível que a quantidade haja prejudicado o nível qualitativo, mas isso não invalida que alguns trabalhos mereçam boa nota. Mas uma vez deparamos o Manuel de Oliveira aguarelista do pintor de óleos. É que este moco artista, cuja vontade é de uma audácia e irrequietude admiráveis, trabalha a aguarela com uma fluidez, uma transparência e ao mesmo tempo uma decisão e uma ternura, que lhe dão de permitir mais largos voos. Agora, no branco algarvio que domina e contrasta em boas aguarelas, estes predicados mais se evidenciam. Pena é que os trabalhos não estejam na totalidade emoldurados, sabido que este acessório, ainda que modesto, dá outra presença a uma obra. O próprio artista por certo que foi com constrangimento que o fez, mas o espírito compreensivo do visitante saberá olvidar a falta. E o certo é que vale a pena passar pela Rua Conselheiro Bivar e subir até ao Circulo Cultural.

A exposição está aberta das 17 e 30 às 19 e das 20 e 30 às 23, até ao fim deste mês.

AGRADECIMENTO RITA ISABEL ALVES

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Em ALJUSTREL — o conhecido industrial de camionagem sr. José Rodrigues Rebola, de 75 anos, natural de Almansil (Loulé) e há muitos anos residente em Aljustrel. Era casado com a sr.ª D. Maria Emilia Rebola, pai das sr.ªs D. Maria Júlia Rebola Elvas, sr.ª Antónia Rebola Neto e D. Vitalina Rebola Palma e dos srs. Francisco e António Rodrigues Rebola, e genro das sr.ªs D. Ana Fialho Rebola e D. Maria Soares Banzo Rebola e dos srs. Joaquim Piriquito Elvas, Carlos Rodrigues Neto e António Rosa da Palma.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Elisa Aires, de 87 anos, natural de Lagos, viúva, mãe da sr.ª D. Beatriz Cruz Aires da Silva.

— o sr. Manuel José Puga, de 64 anos, natural de Tavira, 1.º fogueiro reformado da Armada.

— a sr.ª D. Rosa da Glória Pais, de 81 anos, natural de Alvor.

— o sr. Sebastião da Silva Pinto, de 72 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Mariana Faria Pinto.

— o sr. António Duarte, de 77 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Emilia de Jesus da Conceição, pai das sr.ªs D. Beatriz de Jesus Oliveira e D. Alice de Jesus Oliveira e do sr. Ilídio de Oliveira Duarte.

— a sr.ª D. Isabel Maria Sintra, de 45 anos, natural de Lagos, mãe do sr. Manuel João Sintra Ferreira.

— o sr. Joaquim José Aguiar, solteiro, de 70 anos, natural de Faro.

— o sr. Francisco do Carmo Sequeira, de 39 anos, natural de Alcantarilha, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa das Neves Correia Sequeira.

— o sr. António Bartolomeu Traquinho, de 69 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Luísa da Conceição Maia.

— o sr. Manuel Basílio Miguel, de 17 anos, natural da Luz (Tavira), filho da sr.ª D. Maria José Diogo e do sr. Manuel Miguel.

— a sr.ª D. Aurora da Cruz Oliveira, de 74 anos, natural de Silves.

— o sr. José de Oliveira, de 75 anos, natural de Cabanas da Conceição (Tavira).

— o sr. Alvaro dos Santos, de 52 anos, natural de Faro, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Martins dos Santos e do sr. Alvaro Manuel Baltazar dos Santos.

— a sr.ª D. Maria Emilia Firmilmo Salgueiro Rego, de 53 anos, natural de Olhão, que deixa viúvo o sr. António José Salgueiro Rego e era mãe da sr.ª D. Maria Ema e do sr. José António Salgueiro Rego.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. João Bernardo, de 87 anos, natural de Silves, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Bernardo e D. Leontina dos Reis Santos e dos srs. José Bernardo dos Santos, Alfredo Bernardo e Adelino Bernardo.

Em VALBOM (Gondomar) — o sr. José Elias, de 49 anos, nosso assinante naquela localidade.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pesames.

Homenageados militares de Almansil que regressaram do Ultramar

Em Almansil realizou-se uma missa para celebrar o regresso de militares daquela freguesia que regressaram do Ultramar, tendo-lhes sido oferecido um almoço em Loulé durante o qual falaram os srs. drs. Eduardo Delgado Pinto, presidente da Câmara Municipal e Manuel Mendes Gonçalves, tendo agradecido o furriel sr. Hermínio Rocheta Soares.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL



DE 21 A 24 DE MARÇO Monte Gordo

Artes diversas 26.507\$00

OLHÃO TRAIINEIRA José 13.600\$00

DE 16 A 22 DE MARÇO Quarteira

Artes diversas 75.451\$00

DE 15 A 22 DE MARÇO Portimão

Table with columns for location, name, and amount. Includes entries for Traineiras: Anjo da Guarda, Lestia, São Paulo, Donzela, Sagres, Alvarito, Maria Benedito, Fátima, Lena, Algarvesca, Baía de Lagos, Milita, Portugal 5.º, Maria Benedito, São Carlos, Idalina do Carmo, Trio, Zaval, Nave, Ponta da Galé, Gacinha, Maria do Pilar, Cinco Marias, Pérola do Arado, Brisamar, Senhora do Cais, Mirita, Fátima, La Rose, Costa de Oiro, N. Sr.ª da Pompeta, Neptúnia, Total 630.800\$00

INAUGURAÇÃO DO HOTEL EVA

Na sexta-feira começa a funcionar em Faro o magnífico Hotel Eva, que constitui uma preciosa ajuda ao nosso Turismo.

Na terça-feira haverá uma conferência de Imprensa, seguida de almoço.

Casamento

Cavalheiro com meios, católico, actualmente recluso, presta liberdade, deseja conhecer senhora para fins matrimoniais. Assunto sério. Respostas às iniciais A. N. M. — Bairro da Boavista — Rua das Violetas, n.º 26 LISBOA - 4.

O Conjunto de João Paulo no Algarve

Está despertando o mais vivo interesse em toda a Provincia, a actualização entre nós do apreciado Conjunto Académico de João Paulo. Entre outros locais, aquele agrupamento actua na terça-feira em Faro, no Cinema Santo António.

PNEUS DUNLOP A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE José Mendes, Lda. OLHÃO

Sarau musical em Loulé

No salão da Casa da Primeira Infância, em Loulé, realiza-se em 2 de Abril, às 22 horas, um concerto em que serão executantes Noémia Brederode (piano) e Luís Boulton (flauta), que interpretarão trechos de Mozart, Scarlatti, Cecille Chaminade, Chopin, Debussy, Goossens, Armando Fernandes, Strawinsky, Gluck e Emil Prill.

Vende-se

175 m2 de terreno em Armação de Pêra na Rua Rainha Santa (junto ao mercado). Tratar com José da Encarnação Costa — Armação de Pêra.

Novos horários dos Transportes Aéreos Portugueses

Entram em vigor no dia 1 de Abril os novos horários Faro-Lisboa, Lisboa-Faro e Faro-Londres e vice-versa dos Transportes Aéreos Portugueses. Os referidos horários foram por nós publicados no nosso número de 19 de Fevereiro.

Misericórdia de Silves

A Santa Casa da Misericórdia de Silves vem patentear publicamente o seu reconhecimento a Maria Rita Vieira Severino, de Armação de Pêra pela oferta da quantia de 19.500\$00, que a mesma lhe fez.

O Provedor, Mário da Silva Ramires Reis

Encarregado de Fabrico

Precisa-se para fábrica de conservas no Norte. Dirigir carta escrita pelo próprio a Conservas Independência, Lda. — MATOZINHOS.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi aprovado, com a alta classificação de 15,6 valores, no concurso para aspirante administrativo dos C. T. T., ocupando o 2.º lugar na lista de classificações, o nosso comprouviano sr. Manuel José dos Santos Neves, que ficou colocado nos Serviços Administrativos dos C. T. T. em Lisboa. Foi transferida, a seu pedido, da secretaria da CCE do Algarve, com sede em Faro, para a da CCT da mesma cidade, a sr.ª D. Rosa Amélia Correia Inverno, aspirante do quadro do pessoal administrativo. Durante o impedimento do sr. dr. Alberto Carlos Vaz Serra e Sousa, foi nomeado, interinamente, delegado do Procurador da República na comarca de Olhão, o sr. dr. Norberto José Araújo de Brito Câmara, delegado do Procurador da República, de 3.ª classe, da comarca de Santa Cruz.

À MESA DO CAFÉ

Januário, festivais e outras coisas mais...

(Conclusão da 1.ª página)

Por mais insignificante que seja qualquer assunto, o Januário agarra-o, aprofunda-o, dissecá-o, explora-o, espreme-o! E, nunca satisfeito, em qualquer assunto encadeia outro e outro, e como que vive cada um deles com uma intensidade de pasmar! O Januário.

Uma noite destas fiquei quase absolutamente mudo e quedo a ouvi-lo, quase completamente e só a ouvi-lo. Até que ele resolveu parar. Aquilo foi como um comboio em marcha (o Januário feito comboio, e comboio de muitas e muitas carruagens...), e eu o peão sem mais remédio do que o de seguir o aviso de páre, escute, olhe — atenção aos comboios! Quando o Januário tem uma noite como aquela (e tem tantas!), o melhor remédio, acreditem, é esperar, atentamente, e só atravessar, ou seja falar, após o seu fatatório, ou seja após a sua passagem.

Bem, se querem ouvir, eu conto. A coisa começou quando o Januário leu a notícia da rapariga que comeu uma das orelhas ao namorado. Ora vejam só. Vou dar a palavra ao Januário. Vejam só.

«Olha, olha o que diz aqui!» (E começou a ler-me o que dizia no jornal). «Em Bogotá, uma moça comeu uma das orelhas ao namorado. Era o título. Continuou a leitura e, quando terminou, iniciou, de alma e coração, os seus comentários, as suas observações, o seu andamento, mais ou menos vertiginoso, e mais ou menos como segue. Bogotá... Bogotá... Foi aí, ou arredores, que isto sucedeu. Mas onde raio fica situado Bogotá?... Bo-go-tá. Não me lembro. Decididamente, tenho que rever a Geografia.

A moça comeu a orelha «com grande prazer», segundo diz aqui. Será boa mesmo a orelha duma pessoa? Gostaria de experimentar. E té-la-ia comido crua? Com certeza que sim. Se é coisa boa crua melhor será assada, frita, ou cozida, não?... Deverá ser de «chorar por mais»... E qual das orelhas terá sido a comida? A esquerda? A direita? Se a outra tivesse sido comida também, a simetria seria mantida. Simetria... Triângulos simétricos... Triângulos simétricos?... Também terei de rever a Geometria. Não me lembro de coisa nenhuma. Mas não é caso para admiração. Não. Já fiz o curso dos liceus há três anos...

Agora reparo: a rapariga é uma «paz de alma», diz-se. O que não impede de se portar como uma antropófaga, começando a comer o namorado pouco a pouco. Hoje, uma orelha, amanhã a outra... E o nariz depois... Grão a grão enche a galinha o papo. E ele, o pobre, a deixar-se comer por ela. Ele! Ele é que é um autêntico «paz de alma» Valha-o Deus! A ele e a ela.

Agora por ele e ela... E também por namorados, que dão dentadinhas de amor e, ao que parece, dão dentadas sem amor nenhum...», viste o festival da canção europeia transmitido pela Eurovisão? Não? Aquilo foi de um nível tão baixo! Um fracasso. Em todas as canções, um amor tão popular e bonitinho! Bah! Um amor que já se não usa! (Olha vê o que esta fez à orelha dele!). Foi uma confrangedora demonstração de nada de jeito feito, o festival. Porque se não quis fazer nada de jeito. Sim, porque se não quis, que eu não quero crer que é porque se não pode fazer alguma coisa! Bolas! Há-de haver mais talento por aí! E eu que julgava que só por cá é que estas coisas aconteciam!... Afinal... afinal Ele e Ela foi uma das melhores partes dentro de um todo mau. Na minha modestíssima opinião, a canção que nos representou merecia o 4. lugar. Sem favores. Sem interesses. Sem amigos votando por amigos.

Tudo aquilo resultou em festival de miséria. De miséria europeia... E, por falar em miséria europeia, miséria idêntica foi também o Benfica perante um Manchester United numa forma excepcional. Perante um Manchester com um futebol que eu gostaria de ver assim todas as semanas!... Viste o jogo? Não? Tudo aconteceu cedo. Cedo demais para o Benfica, que, diga-se, caindo embora, e depressa, sem tempo, e sem verdade, para reagir à Benfica, como ele pode e sabe, caiu de cabeça erguida, com desportivismo de verdadeiro campeão.

A sua derrota foi, e será motivo de toda a sorte de apontamentos, de comentários, de crónicas. Foi derrota que ainda é muito pano para mangas. Derrota a sugerir mais pensamentos sobre o que é futebol e o que é com-

petição futebolística. Sobre o que é o Benfica, ou outra equipa qualquer do mundo do desporto, do grande e realista mundo do desporto, onde se sucedem os bons e os maus dias para quaisquer clubes e para quaisquer atletas, onde se aplaude hoje o ídolo assobiado ontem, onde o guarda-redes X, o maior de todos hoje, oferecerá, amanhã, os maiores frangos da sua carreira desportiva. Onde há os clubistas são, que vêm a realidade nua e crua das coisas, os clubistas que sabem observar e fazer distinções entre os muitos fios da teia desportiva, e onde há os outros clubistas, os mais doentes, que vêm um mito onde é apenas realidade, onde é somente barro humano...».

Após estes últimos comentários um tanto desportivos (e ainda o Portimonense não tinha empatado com o Benfica...), o Januário prosseguiu assim: «Tenho lido os teus artigos e, francamente, tenho e não tenho gostado» (Referia-se o Januário ao que tenho escrito neste jornal). «Bem sei que é difícil agradar a gregos e a troianos, mas, às vezes, tens cada uma!... Coisas imperdoáveis mesmo. É preciso ter cuidado. Por exemplo: prometes que escreverias algo acerca do Carnaval do Algarve e do Carnaval português e nada. Lembra-te de que disseste que ias ver como era o Carnaval para depois contares?... Esperei, e não contaste coisa nenhuma. Lembra-te? Viste, depois, com uns apontamentos intitulados «Alentejo-Algarve — restos de um passeio de sonho...» e, a dada altura d'is mesmos, caracterizaste o Alentejo com douradas serras ondulantes. Ora isto...».

E acabou de falar o Januário. Se até ao fim o ouvi quase sempre quieto e em silêncio, limitando-me à gesticulação e às palavras e frases curtas necessárias, claro está, tive ocasião de lhe dizer, depois, que ele é bem um símbolo desta multidão que luta, ganha, perde, comenta, sorri e goza e entristece e chora e sofre; desta multidão que se agarra à vida, como pode e sabe, no trabalho, no lar, nos espectáculos, na rua. E tive de lhe dizer, entre outras coisas que não interessam aqui, que não escrevi a prometida crónica com base no Carnaval algarvio, não só porque não cheguei a ir ao Algarve, por motivo de força maior, mas também porque, ainda que estivesse, um pouco, mas suficientemente, documentado sobre o tema, vi que o mesmo não tinha cabimento, uma vez que outrém veio publicá-lo, entretanto, e com feição idêntica àquela que eu tinha pensado, — sem qualquer conhecimento da idealização do meu — frise-se. E outro artigo em moldes diferentes que eu viesse a preparar viria a destempô. Quanto às douradas serras ondulantes, fácil se torna verificar, pela simples leitura do artigo, que, no original, estaria searas em lugar de serras. Foi apenas o caso de uma letra tomada por outra, o que, em boa verdade, não veio alterar, em nada, o sentido pretendido. Fácil se torna verificar.

Todavia, o amigo Januário, como símbolo que é da multidão, é demasiado exigente. Não perdoa. Chega a cegar. E chega a cegar até mesmo por coisas como esta sem importância nenhuma. E o remédio é perdoar-lhe. E perdoar-lhe é o mesmo que cada um de nós pedir perdão pelas faltas, maiores ou menores, que cada um de nós comete, quantas vezes com vontade de acertar!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

A. M. E.

Pregos de Aço Bär Escápuas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA

Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 4 21 10

A.TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janeles Verdes — LISBOA

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João Brito requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe pelo sal, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Francisco Rodrigues Tenório, n.º 6 e 8, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Março de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Em Albufeira

Casa frente ao mar, situação maravilhosa e com apreciável área. Vende-se.

Resposta à Travessa da Palmeira, 36-2.º — LISBOA-2.

Acidente mortal de viação

No sítio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina (Tavira), devido a um acidente de viação perdeu a vida a sr.ª D. Barcelina Maria Felícia Jacinto, de 22 anos, casada com o sr. Donald Fernandes Rosa, de 22 anos, empregado comercial residente em Loulé.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!



Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO

ENGARRAFADOS NA ORIGEM. DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

S. A. R. L. Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

ESPAÇO DE TAVIRA

Maldito turismo

Já de há muito que isto se esperava. E que o Algarve continua a produzir o mesmo ou pouco mais que antes das ondas do turismo nos assaltarem. Ora, por qualquer preço, os outros, — têm pouco que ver —, somos nós que, sem poder de competência económica, ficamos de braços cruzados vendo fugir aquelas mesmas coisas.

Bem, elas propriamente não fogem de todo, escasseiam mas sempre vão aparecendo. Onde a porca torce o rabo é nos preços. Talvez o plebeísmo não seja o mais adequado pois muito mais torcido que qualquer cauda de suíno já nós nos encontramos sem conseguir assim mesmo espremer o menor cheirume. O pior é que entre as coisas a que se atende avultam as mais indispensáveis à nossa vida, as de primeira necessidade, como é o caso dos alimentos.

O preço do peixe, batatas, hortaliça e da fruta, tem feito uma notável curva ascendente de há relativamente pouco tempo para cá e não parece na disposição de estacionar. Continua de dia para dia, já se prevendo que tal curva venha a bater a da famosa ponte da Arrábida com a agravante de que essa sobe mas também desce, ao passo que o preço das coisas não desce nunca, sobe sempre.

Os hotéis, as pensões, os restaurantes, os cafés, os bares, raspam, por qualquer preço, desde o marisco até ao agridão, porque o turista paga tudo e ainda dá bom lucro. E nós? Quando se esgotar a possibilidade de mais furos no cinto, como resolveremos o moralíssimo e crucial problema de segurar as calças? Fita adesiva?

As batatas em mês e meio passaram de dezóito tostões para quatro escudos; o peixe-espada arvorou em metralhadora passando, em quinze dias, de seis escudos para catorze, e tudo assim. Jesus! Como poderemos continuar a suportar isto se a regueira de ouro do turismo passa tão arredada da nossa porta?

Sim, é que nós não temos quartos para alugar, não vendemos recordações de viagem, não botamos esplanada nem alugamos fatos de banho. Destarte ficamos tão somente a glória radiosa de ir mirrando enquanto a meia dúzia (proporcional) vai enchendo a barra; enquanto o empolado nome do Algarve

corre mundo nas trombetas da fama, nimbado do ouro da glória. Então isto não é tão bonito?

Ora é exactamente este ouro que contrasta profundamente com a penúria em que nos ajudamos.

Está bem que se faça o nome do Algarve em ouro maciço, e do bom, não com a tortura das nossas dificuldades e, sobre tudo, com o sacrifício dos nossos inocentes filhos a quem não podemos acudir como a exigência manda e que não têm culpa nenhuma de que o Algarve tenha um sol extraordinário, umas praias de veludo e poalha de ouro, — cá está mais ouro outra vez —, onde o mar vem mansamente repousar das iradas tropéias que faz por outras menos afortunadas paragens.

Está bem que venha gente ver isto, não somos egoístas, não nos importamos nem isto se gasta, mas não nos façam gastar por isso o que temos, o que não temos e o que pedimos emprestado ou fiado.

A continuar assim, sem que se providente no sentido de abastecer a Província com a suficiência que não nos sacrifique, teremos de abominar em coro o orfeão da propaganda turística do Algarve e até mesmo amaldiçoar essa praga, essa calamidade que sobre nós veio e se chama Turismo.

Se o turismo é realmente um bem para os algarvios e não um castigo, prove-se fazendo sentir-lho e melhorrem-se ou facilitem-se as suas condições de vida ou, pelo menos, que ela continue como estava. Mas, se isso não puder ser, então acabe-se de vez com ele pois não é de modo nenhum justo que pelo bom negócio de meia dúzia se empobrecam e sacrifiquem tantos milhares, como está sucedendo.

Há que movimentar toda uma máquina de produção e abastecimento do Algarve que chegue para nós e para o turismo, para que não tenhamos de continuar a alimentá-lo mais com o pouco pão das nossas já pobres mesas.

Se, a breve trecho, isto não for atendido e feito, não vai admirar-se ninguém de ver qualquer dia longas manifestações de algarvios, não aparentados com o turismo, começarem a desfilar pacífica e ordinarmente pelas nossas praias de luz e em frente dos hotéis de diárias astronómicas, empunhando cartazes como este: «Senhor turista, vá-se embora. Leve os seus dólares, os seus marcos, as suas libras para a sua terra. Nós não queremos ser mais pobres. Não «estragues» isto, que isto estava bom»

Vocês verão. SEBASTIAO LEIRIA

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Novidades para a Primavera e Verão. Fatos de homem e senhora. Grandes descontos. Verifique preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

BRAZ & SOBRINHO

Apartado 43 Covilhã

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, diminua-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotter» de aspiração com filtros

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243 PORTO - LISBOA - COIMBRA



FÁCIL DE PAGAR! FÁCIL DE LEVAR!

A nova garrafa Gazcidla de 5,5 Kg. é
 -transportável
 -adapta-se a qualquer tipo de material de queima
 -equipada com dupla-segurança.

Faça já o seu contrato!

Não está à venda em Lisboa, Porto e Coimbra.

transportável



GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

para: ESCRITÓRIOS, EMPRESAS, HOTÉIS, FÁBRICAS E HABITAÇÕES



Av. Almirante Reis, 59 - LISBOA - Telef. 538876 (10 linhas)

Loulé... em retrato

NÃO temos qualquer dúvida de que este concelho é, em matéria de agricultura, o maior produtor do Algarve, não só pela extensão geográfica de que dispõe, como pela área cultivada que explora. Nele se produzem todas as espécies agrícolas conhecidas no consumo e exportação e nele abundam produtos agrícolas que assumem características de qualidade específica consideradas como da melhor e mais distinta qualidade.

Bastará fazer-se um pequeno estudo de quem abastece o mercado interno em favas, ervilhas, tomates e feijão verde, temperos, laranjas, tangerinas e limões, e o mercado exportador de amêndoas, figos e alfarrobas e cortiças, para se concluir que não há outro produtor que o equivalha em quantidade e em qualidade.

Em colheitas arvenses supomos que também as quantidades produzidas, são igualmente consideradas sendo a maior pelo menos das maiores da Província.

Especificamente em trigo e milho bastará ler-se o cômputo dos manifestos estatísticos, mas outro elemento de aferição e comparação pode ser dado pela quantidade de fábricas de moagem e de moinhos de toda a espécie, incluindo motorizados, que laboram em todo o concelho.

Loulé é ainda, de longe, o concelho onde maior número de intermediários existe, quer na Junta Nacional das Frutas, quer distribuídos por outros organismos de coordenação económica. E não falamos por agora em Pecuária.

Deste modo, pareceria razoável que, em tantas instituições e organizações de apoio à lavoura que o Estado tem criado, fomentado, auxiliado ou cooperado, existisse em Loulé, qualquer organismo que de uma maneira orientadora ou reguladora justificasse a categoria agrícola do concelho de Loulé.

Vemos por todo o Algarve, a instalação de grandes organismos para estudo e aperfeiçoamento de produtos agrícolas e, com pesar, verificamos que Loulé nada possui além do seu Grémio da Lavoura e de simples representações ou delegações de outros ramos de actividades ligadas à agricultura.

Há Postos Pecuários, Águas Cooperativas, armazéns de recolha, cooperativas de citrinos, cooperativas de concentrados, enfim uma série de organizações como viveiros, secções de estudo e aproveitamento de riquezas florestais, postos de silvicultura, espalhados por todo o Algarve e nada existe no concelho agrícola por excelência, maior e dos melhores da Província.

A que poderá ser atribuída esta situação de inferioridade que estamos sofrendo e que além de nos deprimir perante a consciência que temos do nosso valor quantitativo e qualitativo no ramo agrícola, ainda se agrava e aumenta com a falta de outras fontes ou indústrias que poderiam desenvolver-se em benefício do valor económico do concelho?

Falta de quem agite, apresente, in-

fluencie, estude, conduza ou encaminhe as nossas aspirações, de forma a fazer acentuar a justiça que nos assiste nesta espécie de alheamento de interesse pelos nossos problemas?

Espírito individualista ou egoísta dos nossos lavradores, no sentido de se agregarem, cooperarem para a defesa dos seus interesses? Não culpamos ninguém mas o que é certo é que temos razão de queixa e sendo Loulé o mais qualificado concelho agrícola algarvio, somos igualmente aquele onde menos realizações se têm promovido.

Uma das grandes faltas que, em matéria agrícola notamos no Algarve é a existência de uma escola de formação técnica e os rapazes que pretendem seguir o curso de Regentes têm de ir frequentar escolas de que a mais perto é em Évora.

Um assunto a pedir a pronta e imediata intervenção das entidades competentes.

Um assunto a pedir a pronta e imediata intervenção das entidades competentes.

REPÓRTER X



DROGAS MESQUITA - PORTO

SACOS DE PLÁSTICO

E MANGA EM POLIETILENO, COM E SEM IMPRESSÃO

MONTEIRO, RIBAS, S. A. R. L.

APARTADO 118 - PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA: - M. MONTEIRO, LDA.

Rua de S. Mamede (ao Caldas) 24-C

TELEF. 86 64 85



DROGAS MESQUITA - PORTO



Não há peixe na Fuseta!

PARECE um contra-senso, mas é verdade, e uma verdade dura e bem amarga. Numa terra piscatória, das mais importantes, onde anualmente se vendem largos milhares de contos de pescado, os naturais têm a maior dificuldade na obtenção de peixe. E é passar ali pela praça e verificar a penúria daquelas toldas e o preço exorbitante que o artigo atinge.

A pescada, «ex-libris» desta terra e que representa o volume maior das vendas na loja escoada-se rapidamente para outros centros e é artigo que pelo seu preço não interessa ao mercado local. Mas isto não seria inconveniente se algumas fossem ali vendidas. Ao invés, acontece que quando alguém passa pela praça da Fuseta, ou compra «pescadinhas» ou «pescada ratada». Mas outros peixes, capturados por barcos desta localidade salvo algum peixe-espada não se vêem, desaparecendo, chegando a haver ocasiões em que já depois de estar a ser conduzido para venda ao público, é vendido no caminho a arrieiros e quejados. Assim, o fustense está sujeito a umas caixinhas de carapaus, que paga pelos olhos da cara. E como se não fosse isto, há quem declare-lo com experiência própria, com as maiores vantagens, mormente de ordem económica. Acrescente-se ainda que a quando da chegada das brigadas de fiscalização, um pobre demente local corre à frente dos fiscais, notificando os prevaricadores, da sua presença. Os leitores residentes na noiva branca do mar sabem, por amarga e dolorosa experiência, dos inconvenientes que resultam deste estado de coisas e muitos aqui não residentes sabem a desilusão que têm sofrido quando, atraídos pela fama de tão importante porto de pesca, aqui se vêm abastecer e não levam nem sescaminhas.

Um assunto a pedir a pronta e imediata intervenção das entidades competentes.

JOÃO LEAL

Moradias

Em Tavira, prontas a habitar; facilita 70 contos. Vende também lote c/ projecto aprov. p. moradia, terrenos p. Armazéns e Armazém acabado de construir.

Trata em Tavira: José Joaquim Ferreira, Suc.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO MONUMENTAL ABRIL EM PORTUGAL

Esta é a lista verdadeiramente sensacional dos prémios que vamos oferecer a todos quantos nos preferiam, para as suas compras, de 1 de Abril a 14 de Maio do corrente ano.

Em todas as compras que nos faça, vai passar a receber uma senha numerada, por cada 50\$00 de compras, o que significa que até mais de um destes formidáveis prémios poderá vir a ser seu.

Pois são inúmeros os clientes que preferem os A. C. B. onde fazem as suas compras em muitas centenas de escudos; no vigésimo aniversário desta grande organização, não poderíamos ter melhor ideia do que premiar essa preferência com um sorteio monumental desta natureza.

Pode fazer desde já o seu pedido, porque mesmo que o enviemos antes de 1 de Abril, já lhe remetemos as senhas que os habilitarão a tão valiosos prémios, nas quais se completam as informações necessárias sobre data do sorteio, local da realização e locais onde daremos os resultados, que já se vê, este será um deles.

Lista dos prémios

- 1.º - UM FRIGORÍFICO, de capacidade 160 litros, no valor de 5.950\$00
- 2.º - UM TELEVISOR, écran de 43 cm., no valor de 5.750\$00
- 3.º - UMA ENCERADORA eléctrica, no valor de 2.250\$00
- 4.º - UM ESQUENTADOR a gás, no valor de 1.980\$00
- 5.º - UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de 1.850\$00
- 6.º - UM RÁDIO DE MESA, no valor de 1.500\$00
- 7.º - UM RÁDIO PORTÁTIL, no valor de 1.300\$00
- 8.º - UM GIRA-DISCOS, no valor de 1.180\$00
- 9.º - UM FOGÃO A GÁS, no valor de 1.150\$00
- 10.º - UMA PANELA DE PRESSÃO, no valor de 840\$00
- 11.º a 15.º - UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no valor de 295\$00
- 16.º a 20.º - UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de 250\$00
- 21.º a 30.º - UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no valor de 250\$00
- 31.º a 40.º - UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no valor de 200\$00
- 41.º a 50.º - UM FERRO eléctrico, a cada, no valor de 150\$00

AO TODO 50 ESTUPENDOS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE 32.475\$00!

O NOSSO CORREIO

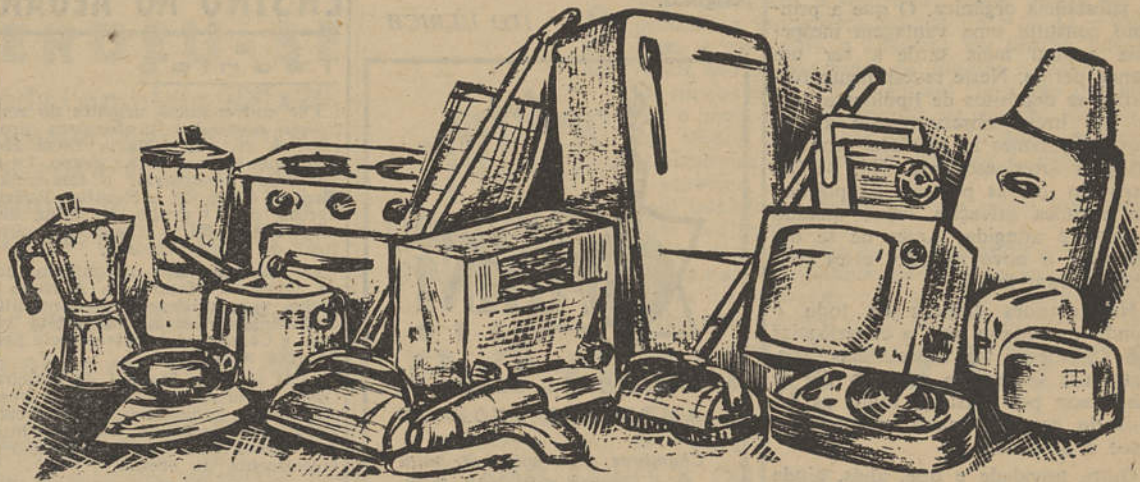


Novas correspondências sem di-reccões - A juntar à lista que já aqui publicámos, recebemos mais cartas e postais das seguintes localidades, sem trazerem identificações dos remetentes: Aljustrel, Funchal, Castro Verde e Marvão.

Nós e a Sonarte - Já toda a gente sabe que agora anunciamos no programa «Onda do Optimismo» da Sonarte, na mesma estação emissora do Rádio Clube Português. Ouça-o todos os dias, até mesmo aos domingos, das 8,30 às 10 horas da manhã.

Concurso do Precário de Saldos - Continuam a ter validade as senhas para o concurso «Figuras do Mundo», pois só no fim do corrente mês termina a aceitação dos postais para o efeito.

Amostras - Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLÁSTICO, tão útil às donas de casa.



Concurso para todos

Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) - 17.ª série

Por motivos de espaço, adiámos para a próxima semana a publicação dos resultados do sorteio referente à série n.º 14, todavia apresentamos na mesma nova série a concurso.

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;

- Cole em postal, modelo próprio dos correios;

- Indique em cada faixa, quadrado ou triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;

- Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 9 de Abril.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre

todos os concorrentes:

1.º - UM CONJUNTO DE FIBRA, moderno, para senhora, no valor de 125\$00;

2.º - UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, alta classe, no valor de 75\$00;

3.º - UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, estúpida categoria, no valor de 65\$00;

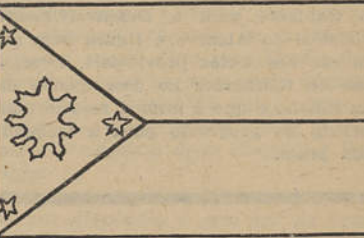
4.º - QUATRO METROS DE POPELINE, às riscas, para vestido, no valor de 50\$00;

5.º - DOIS METROS DE POPELINE, com bonecos, no valor de 25\$00.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.



Nº 97 - ESPANHA



Nº 98 - FILIPINAS



Nº 99 - ESTADOS UNIDOS

Posse dos novos corpos directivos da Casa do Algarve

Na Casa do Algarve efectuou-se a sessão de posse dos novos corpos gerentes. O presidente cessante da direcção, sr. dr. Furtado Mateus, agradeceu ao presidente da assembleia geral o modo como sempre conduziu os trabalhos, e o novo presidente da colectividade, sr. comandante José Francisco Correia Matoso, ofereceu a sua prestabilidade ao Algarve, pediu a colaboração de todos os algarvios e salientou o facto da colónia algarvia de Lisboa contar com número apreciável de elementos de alta posição que muito podiam ajudar a concretizar as aspirações da Província.

A propósito da exposição dos trabalhos do saudoso artista Bernardo Marques, o sr. Hermenegildo Neves Franco propôs que a Casa do Algarve manifestasse o seu reconhecimento à Fundação Calouste Gulbenkian.

Encerrou a sessão o sr. general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral, que agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e fez votos pelo progresso da nossa casa regional.

O Conselho Superior Regional elegeu a sua direcção que ficou constituída pelos srs. dr. José de Sousa Carrusa, presidente e Hermenegildo Neves Franco e dr. José Viegas Sancho, secretários.

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.

Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor

de todos os Ex.ºº Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

VENDE-SE

Propriedades no Algarve, com vista para o mar, para Indústria Hoteleira e Moradias em Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur. Trata o próprio, telef. 274467 - Almada.

TEM 135 CONTOS?

PODE OBTER UM RENDIMENTO GARANTIDO DE 900\$00 MENSAIS

PARA O OBTER CONSULTE

J. PIMENTA, L.ª DA

Rua D. Maria I, n.º 30 - QUELUZ - Telefones 952021/22

Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. - LISBOA - Telefone 45843

NOTE - Qualquer outra quantia pode dar-lhe o rendimento ou juro de 8 a 10% com garantia de rendimento por 1 ou 10 anos, pagos directamente pela nossa Organização.


Andares

De 2 a 10 divisões assoalhadas com riquíssimos acabamentos situados na aprazível Cidade Jardim-Reboleira-Amadora, frente à Academia Militar e juntos da Escola Técnica.

Isentos de contribuição - Telefone 933670

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI



ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

Electrigar PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

UM DIA TODOS OS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO SERÃO DE PLÁSTICO

(Conclusão da 1.ª página)

Colónia mais de 400 operações nas quais se recorreu a artérias artificiais. Em quase 250 casos substituiu-se a aorta.

A cirurgia e a química iniciaram estreita cooperação quando se verificou ser possível produzir plásticos simultaneamente elásticos e sólidos e que o organismo não absorva. Uma vez desenvolvidos estes plásticos, empreendimento este no qual uma grande empresa química alemã participou em larga escala, começou a ser possível substituir vasos maiores por tubos de plástico. O prof. Heberer não esconde que se verificaram complicações graves. Na prótese forma-se pouco a pouco um revestimento interior de substância orgânica. O que a princípio constitui uma vantagem inesperada passou mais tarde a ser um grande perigo. Neste revestimento formaram-se depósitos de lipóides e dentro em breve observavam-se alterações semelhantes à que são produzidas pela arterioesclerose. Há, porém, casos em que as próteses de plástico são a única salvação, como quando a aorta é atingida. Antes de se desenvolver o novo método, esses ferimentos eram fatais.

Nas grandes clínicas de todo o mundo procede-se hoje a experiências com plásticos. Os especialistas afirmam não ser utopia que um dia se substitua por plásticos todos os órgãos do corpo humano, inclusive os ossos e os tecidos.

Outra novidade e que, aliás, ainda está na fase experimental, é a sutura por colagem. Vários investigadores alemães estudam este método. A substância que até agora tem dado os melhores resultados são os acrilatos que

se solidificam rapidamente por polimerização. Não se aplica esta «cola» entre os lábios da ferida mas na superfície, depois de os juntar. A substância endurece rapidamente, ficando a ferida bem fechada.

Este processo é muito aconselhável nas operações cosméticas, pois as cicatrizes são quase invisíveis. Mas também em operações do estômago e dos intestinos, de vasos, de nervos, etc. já se utiliza com êxito o novo método, colando em vez de coser. Por enquanto ainda se limitaram as experiências a animais. O cirurgião ainda não pode pôr de parte os métodos tradicionais. Será ainda necessário estudar a absorção dos acrilatos e certificar-se de que não darão origem a alterações perigosas.

ITO ULRICH



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM


Novo presidente da Junta de Turismo de Quarteira

Foi nomeado presidente da Junta de Turismo de Quarteira o sr. João Valladares de Aragão e Moura, adjunto do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e figura bem conhecida nos meios provinciais. Desejamos-lhe felicidades no desempenho da sua missão e que a mesma resulte num período de progresso para a frequentada praia.

VENDEM-SE Prédios de Rendimento

Acabados de construir de 4, 8 ou 12 inquilinos em Olhão.

Trata: Francisco Pedro Lopes — Telefone 72987.

C. T. F. 

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA - I

Comunica que foi nomeado Representante exclusivo, Importador e Distribuidor em todo Portugal dos

FLUXÓMETROS (AUTOCLISMOS AUTOMÁTICOS)

fabricados pela Armaturenfabrik DAL — Alemanha, e que tem os seus serviços aptos para atender as prezadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos.

FLUXÓMETROS 

Georg Rost & Söhne — Armaturenfabrik «DAL»
Lerbeck a. d. Porta — Alemanha Oc.

C.T.F. CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA - I

agradecemos que todos os assuntos sobre os artigos de nosso fabrico sejam tratados directamente com o nosso Representante.

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República,

n.º 13-2.º, Esq.

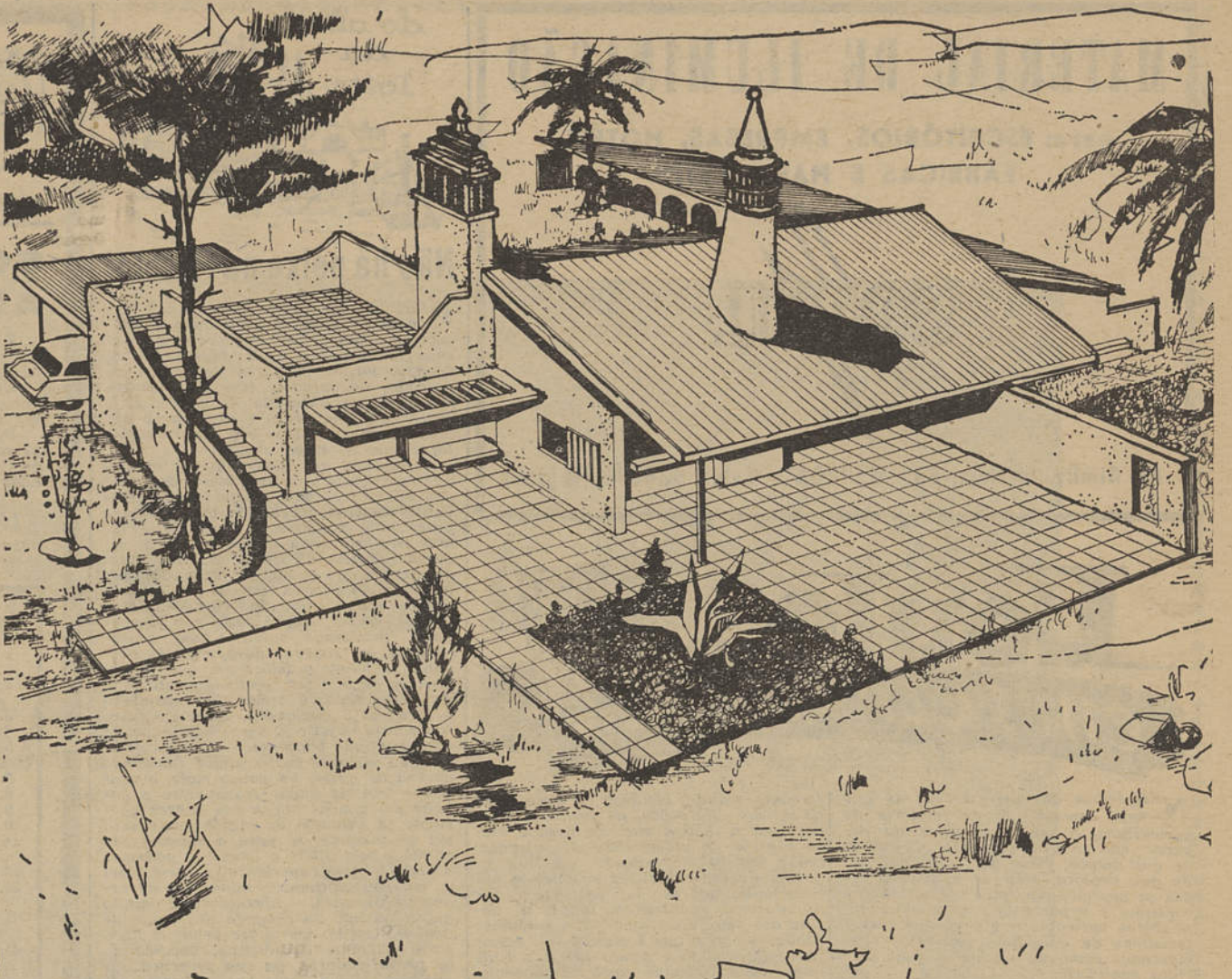
Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado,

n.º 35

Telefone n.º 23838



ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: a sr.ª dr.ª Maria Elisa Helena Henriques Gomes, do 8.º grupo, 1.º grau, da Escola Industrial e Comercial de Faro e o sr. dr. Albertino Rodrigues Cercas, do 2.º grupo, 1.º grau, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Foi aprovado o contrato, ao sr. dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, para professor de Contabilidade e Cálculo Comercial da Escola Industrial e Comercial de Silves, pelo período de três anos.

O sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, professor contratado, eventual, da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeado director interino dos cursos industriais do mesmo estabelecimento de ensino.

Foi transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Portimão, o sr. dr. Mário Augusto Dias, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu de Ponta Delgada.

Primário

Foram colocadas no distrito de Faro as professoras do quadro de agregados, sr.ª D. Almerinda da Conceição Horta, D. Ivone Lopes Neto, D. Maria D. Maria de Fátima Vitória Correia Baptista, D. Maria de Lurdes Rodrigues Barreto, D. Ana Maria Rocha Mendes, D. Maria Albertina Martins de Brito, D. Maria Alzira da Conceição Elias, D. Maria Edmunda Lopes Cercas, D. Maria de Fátima Vitória Correia Baptista, D. Maria de Rosário Martins Correia, D. Maria Teresa Rosa de Novais, D. Rosa Maria do Sacramento Caldeira Alexandre, D. Maria Filomena Rodrigues Matias dos Santos Baiona, D. Maria José Mealhã Neto, D. Maria Olívia Rodrigues Martins e D. Nodília Maria Carvalho Santos.

Foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos da escola do Magistério Primário de Faro: 1.º ano, sr.ª D. Maria da Graça Figueiras Sustelo, D. Belmira Dias Francisco e D. Maria Isabel Lopes dos Santos; 2.º ano, D. Maria Manuela Gaspar dos Santos, Manuela Guerreiro Afonso e foram isentas de propinas: no 1.º ano: D. Maria João Vera Gonçalves, D. Helena Maria da Conceição Pereira, D. Maria da Encarnação dos Santos Rodrigues e D. Maria Emília de Jesus Diogo; 2.º ano: D. Maria de Fátima Carmo dos Santos, D. Maria Olga das Neves Correia, D. Rosália Maria Sousa Caetano e D. Maria Viegas da Silva.

Encontram-se vagos lugares nos seguintes postos: Palmeira, Alcoutim; Alcaria Alta, Glões, Alcoutim; Várzea, Vaqueiros, Alcoutim; Pêro Jaques, Bordeira, Aljezur; Azambuj, Aljezur; Odecoxe, Aljezur; Corte Gago, Azinhal, Castro Marim; Senhora da Saúde (Mar e Guerra), S. Pedro, Faro; Loureira, Bensafim, Lagos; Monte Ruivo, Odiáxere, Lagos; Escanchinas, Almansil, Loulé; Torre, Alte, Loulé; Corte de Ouro, Revendas, Vermelha, Almansil, Loulé; Fornalha, Alferce, Monchique; Abitureira, Pé do Frio e Romeiras, Mamelete, Monchique; Chão da Casinha, Ribeira Grande e Taipas, Monchique; Talurdo, e Vale Longo, S. Bartolomeu de Mesquines, Silves; Azinhal (Corte Peral), Corte Mourão, Corte Real, Queimados, Monte Mogo e Monte Velho, S. Marcos da Serra, Silves; Santo Estêvão, Silves; Portela e Várzeas de Azinheira, Cachopo, Tavira; Aldeia (Porto Carvalhoso), Carvalhal, Malhada do Judeu, Vale Govo e Ponte António, Santa Maria, Tavira, e nas escolas mistas de Sesmaria (Albufeira); Benfarras (Loulé) e Praia da Rocha (Portimão).

Foi nomeada escriturária de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Faro, a sr.ª D. Adriana Leal de Sousa e a seu pedido, foi exonerado de tesoureira da cantina escolar de Ferras, Albufeira, a sr.ª D. Isaura Amaro Vieira Martinho e nomeada para o referido lugar, a sr.ª D. Maria Teresa da Ponte Brás Vieira Xufre.

Foi concedida a 2.ª diuturnidade, à sr.ª D. Emília de Paula Paleta, professora do 1.º lugar da escola feminina n.º 4 de Vila Real de Santo António e a 1.ª a professora da escola mista de Montenegro (Faro), sr.ª D. Maria José Espanhol.

A seu pedido, foram exoneradas, as regentes sr.ª D. Catarina Maria Martins Crispim, D. Maria Eufrásia Morais e a sr.ª D. Maria Clara Maurício Garcia respectivamente, dos postos de Monchique (Monchique), Almansil (Loulé) e Corte Porcas e o sr. José Raminhos Correia Dourado, professor do 1.º lugar da escola masculina n.º 5 de Olhão.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Maria Fonseca Domingos, a sr.ª D. Maria Gago Pontes Valgão, professora da escola feminina de Patacão (Faro).

Novos corpos gerentes

Clube dos Amadores de Pesca de Faro

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os novos corpos directivos do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, agremiação cuja actividade é digna de salientar e que graças à dinâmica acção dos seus dirigentes e interesse dos associados, se contam por algumas centenas, desfruta hoje de merecido prestígio. A nova gerência tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Anibal de Sousa Guerreiro; vice-presidente, Etienne Gonçalves; secretários, José de Jesus Rosa e Natálio Pontes Quintino; vogais, Donald Campos Machado e Luciano dos Reis Baio.

Direcção — presidente, dr. Elísio Augusto Baldinho; secretário, António da Conceição Ramos; tesoureiro, Félix das Dores Prazeres; vogais, arq. Hermínio de Oliveira e César Martins Soares. Suplentes, Manuel Adanjo Inácio e Dimas Cabrita Teles.

Conselho fiscal — presidente, Vitor Manuel da Cunha; vogais, Jacinto da Palma Nunes e José António Capela Ribeiro. Suplentes: Francisco Maria Alexandre e José da Conceição Rodrigues.

Delegado à Federação das Sociedades de Recreio — Celestino Ciriaco Guerreiro Rebeca.

Clube Esperança de Lagos

A nova gerência do Clube Esperança, de Lagos, ficou assim constituída:

Assembleia-geral — presidente, José dos Reis Bravo; vice-presidente, Joaquim Nunes Paleta; secretários, Serafim da Glória Santos e Rogério Laranjeira Avelar; vice-secretário, Herculano Glória Monteiro. Direcção — presidente, Anselmo Barata Bentes Caíco; vice-presidente, Rogério Duarte; tesoureiro, José Encarnação Lur; secretário, José Manuel de Paula Franco e Augusto Rodrigues Pacheco; vogais, Manuel Carlos da Glória e António Correia Dias. Suplentes, José Alexandre Rosa e António José Cardeira Fernandes. Director do campo, José Luís da Glória. Conselho fiscal — presidente, José Augusto Dias Oliveira; secretário, António Mariano Costa Duarte; relator, José Rosado Bago d'Uva.

Clube Desportivo «Os Olhanenses»

Numa das salas da velha sede do Clube Desportivo «Os Olhanenses», realizou-se a assembleia geral ordinária daquele clube para apreciação da gerência do ano transacto e eleição de nova direcção.

Após a apresentação, pelo presidente da direcção, do relatório e contas da gerência de 1965, em que aquele dirigente salientou a grande necessidade da mudança da sede para edificio mais amplo e de harmonia com as tradições de tão prestigioso clube, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes.

A lista aprovada era assim constituída: Assembleia geral — presidente, Diamantino Augusto Piloto; vice-presidente, Jorge Correia Dourado; 1.º secretário, José Raminhos Correia Dourado

Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, efectuou-se a assembleia geral ordinária, para eleger os corpos gerentes para o biénio de 1966-1967.

Após a votação, por escrutínio secreto, foram apurados os seguintes sócios: Assembleia geral — presidente, João Gregório de Jesus Alberto; vice-presidente, Luís Mário França Galvão; secretários, Joaquim Guerreiro Patinha e José Valeriano Rosa Gouveia.

Conselho fiscal — presidente, Luciano Dias Graça; secretário, Casimiro da Rosa e relator, Mário Rosendo Quintas.

Direcção — presidente, Eduardo Conceição Pires; vice-presidente, João Eduardo Ramos; secretário, Amabélio Artur Pereira; secretário-adjunto, José Ramos Pires; tesoureiro, João Martins Leiria e Manuel Cristóvão de Sousa.

Encerrada a sessão, procedeu-se à distribuição dos prémios do Campeonato de Pesca de 1965, tendo o presidente da assembleia geral dirigido a todos os contemplados, à medida que entregava os prémios, palavras de estímulo e apreço pelas suas actuações. O primeiro prémio, uma bonita e valiosa taça, foi oferecido pelo consócio sr. José Valeriano Rosa Gouveia e conquistado pelo concorrente sr. Celestino Cândido Martins. Os segundo, terceiro, quarto e quinto lugares foram conquistados respectivamente pelos concorrentes srs. Joaquim André da Cruz, António das Neves, José Ramos Pires e Luis Jorge Martins. Foram ainda entregues aos concorrentes Celestino Cândido Martins e Manuel Indício Guerreiro, os troféus instituídos para distinguir os melhores pescadores do ano de 1965.

No final, foi servido um beberete, também oferecido pelo consócio sr. José Valeriano Rosa Gouveia.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral da Corporação de Bombeiros vila-realense, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1966:

Assembleia geral — presidente, José Manuel Pereira; vice-presidente, João Manuel Almeida Abrantes; secretários, José Vitor Simão Rua e António Henriques Felício.

Direcção — presidente, Jacinto Andrade Figueiredo; vice-presidente, Emílio dos Santos Ferreira; secretários, Manuel Rosa Ribeiro e Joaquim Ribeiro; tesoureiro, Alvaro Campero Munhoz;

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Lagos, 22.500\$ e 52.500\$, respectivamente, para reparação do caminho de acesso ao bairro da Abrótea e abastecimento de água ao Montinho da Luz; à Câmara Municipal de Tavira, 74.800\$ e 13.200\$, para construção de pontões no caminho municipal n.º 1.215; à Câmara Municipal de Silves, 72.600\$, para execução dos trabalhos do caminho municipal da estrada nacional n.º 264 à estrada nacional 270, por Barrocal e 33.500\$ à Câmara Municipal de Alcoutim, para obras de arruamentos em Glões.

Vende-se

Uma casa, com sete divisões e terreno anexo de semear, com cerca de 500 m2. Tem água potável com abundância para regadio no sítio das Portelas, junto à Estrada Nacional — Lagos.

Dirigir a António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS.

O Brasil estará representado no I Congresso Nacional de Filatelia

O I Congresso Nacional de Filatelia, que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos leva a efeito de 12 a 15 de Maio, em Aveiro, continua a despertar em todos os meios directos ou indirectamente ligados ao assunto, a maior curiosidade e interesse.

As representações da Madeira (2), de Moçambique (3), de Angola (2) e Cabo Verde, junta-se agora a representação do Brasil por intermédio do Clube Filatélico do país irmão que fará deslocar a Portugal, na qualidade de congressista auditor, o sr. almirante António Leal Magalhães Macedo, filatelia insignie daquele país e já sobejamente conhecido nos meios filatélicos portugueses.

Tudo se conjuga para que o I Congresso Nacional de Filatelia consiga os fins em vista, em que sobressaem a melhoria da filatelia nacional, a inclusão da filatelia nos estabelecimentos de ensino e a propagação turística e cultural do nosso País através de selos e carimbos.

vogais, Narciso Fernandes e Lúcio Alberto Maciel Alves. Conselho fiscal — presidente, Sérgio Filipe Marques Baptista; secretário, José Luis Camarada Pereira; relator, Rafael Fernandes Júnior.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones 2273851-2

BARREIRO

TINTAS «EXCELSIOR»

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricantes e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS**

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

O homem futuro de 1988

(Conclusão da 1.ª página)

actuais e tudo isso apesar de todos os alarmes da hora que passa.

Falou-se muito dos Tempos Obscuros. Era noite, então. Mas isso não impediu que, na desordem aparente, a humanidade tenha seguido certas rotas ordenadas e que certas coisas, tais como a medida do tempo, a navegação, o cálculo, tenham progredido ao longo de certas linhas, de maneira contínua. Com muito mais razão, hoje, que é dia, e vivemos em Tempos Luminosos. A política nada muda. O caminho a seguir é o mesmo, as linhas do progresso não se interrompem. Que seja um ditador vermelho ou um ditador branco ou um político democrático, pouco importa desde que se trata de construir um avião, iluminar uma cidade ou espalhar o ensino público.

Vivemos em Tempos de Luz. O mundo está brilhantemente iluminado. O que um Pedro o Grande podia dissimular, um Estaline não o pode. Que vosso cidadão médio seja vosso escravo ou vosso senhor, seiis vós ditador ou democrata, seiis que dar-lhe uma certa habitação, tratá-lo de certa maneira, conceder-lhe certas liberdades, certos divertimentos, fornecer-lhe certo nível de vida, vesti-lo, segundo determinada moda. Irremediavelmente.

Este mundo está cada vez mais iluminado.

A vida de amanhã será melhor ou, pelo menos, bem diferente

Agora que lançamos um golpe de vista sobre hoje, e como é sobretudo amanhã que nos interessa, indagamos das coisas futuras que, logicamente, devem derivar dos prolongamentos das coisas actuais. Há uma que salta aos olhos, sem dúvida a mais importante: o desaparecimento do círculo familiar.

Em 1888, o cidadão médio desta terra era, primeiro que tudo, chefe de família, ou em vias de o ser. Habitualmente rodeado de sua mulher e de numerosos filhos, ocupava uma casa distinta, a sua casa. Esta família fazia a sua roupa. Freqüentemente, mesmo os vestidos das crianças eram confeccionados pela mãe. Se se morava no campo, havia uma horta e os primeiros encanamentos de água não impediam que existisse ainda um poço. A instrução elementar aca-

bava aos treze anos e desde então as crianças ajudavam em casa. Aquilo que sabiam recebiam-no da família. Fundar e manter um lar eis o que guiava a vida do cidadão médio de 1888. Vida intensa e estreita. Apenas alguns amigos, a maior parte da vizinhança compunham o círculo das visitas. Para as relações sociais, o homem dirigia-se ao café. Toda a ideia nova era considerada intrusa.

Actualmente tal vida tornou-se economicamente impossível, e dissolve-se sob as nossas vistas. O número dos filhos diminui. A sua colaboração desapareceu. O lar consiste em três habitações, num prédio imenso. O apartamento expulsou a casa. A escola de grandes janelas luminosas tornou-se para os rapazes, o centro de uma vida vasta, mais clara, mais sã.

Bem sei que os namorados sonharão sempre com uma cabana para esconder a sua felicidade. Mas os sonhos dos namorados nunca entraram a marcha das coisas. Efectivamente, quanto mais se caminha, mais a cabana desaparece... Come-se no restaurante. Manda-se a roupa à lavanderia. A vida familiar cede o passo à vida social. O interesse geral está cada vez mais acima do interesse particular. E não há razão para que não continue a ser assim.

Por isso, ser-me-á permitido sem grande risco de erro, deduzir que em 1988 a vida quotidiana será muito menos fechada muito mais aberta do que em 1888. A comunidade centrada na escola, substituirá a família por toda a parte. O homem e a mulher desses tempos serão menos reservados, menos mesquinhos, menos invejosos. Reinará a fraternidade e o desinteresse. Haverá homens verdadeiramente livres, puros, agradáveis, que terão, creio eu, em média, alguns centímetros, a mais, de altura.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

Esse bem-estar geral reflectir-se-á nos seus costumes, nos seus interiores, no plano das suas cidades. Lembrem-se de que a maior parte das construções actuais não têm outro fim senão impedir-nos de ver qualquer coisa, admirar qualquer coisa, beneficiar de qualquer coisa. É um sistema defensivo. Vivemos, na realidade, num mundo cercado de paredes, de barreiras, de portões.

Não se trata de prever o estilo do futuro. Mas, razoavelmente, não é proibido supor que o aspecto acolhedor substituirá o aspecto hostil. Também aí a célula desaparecerá. Salas, ruas, caminhos, fábricas, escritórios — tudo respirará. As coisas tornar-se-ão cada vez mais claras. Viver-se-á em plena luz.

Até agora, para a construção da casa conhecia-se, apenas, a madeira, a pedra, o tijolo e, um pouco, o ferro e o aço. Para o vestuário, havia a seda, a lã, o algodão e o couro. Presentemente, temos o vidro, a celulose, mil substâncias novas, muito mais plásticas, mais isolantes, mais resistentes.

«A maior parte dos meus carros — dizia-me há tempos Henri Ford — vai ser feita com feijões-soja».

Evidentemente os arquitectos e os costureiros de hoje estão um tanto desorientados, perante as imensas possibilidades novas. Mas tenho confiança neles, tenho confiança naqueles que vêm. Creio numa vida nova, mais arejada, mais espaçosa, mais sã. Creio numa humanidade nova.

Mas dir-me-ão, será mais feliz o homem de amanhã?

Por favor não o creiam. Ele insurgir-se-á de cólera contra todas essas complicações modernas, agradecendo à sua boa estrela não o ter feito nascer em 2.038. Inclinar-se-á sobre o passado, evocando, com emoção, o velho tempo de 1888. E pensar-á, comovidamente, nos dias românticos de Dickens, com infâncias saudáveis das esquisitas belezas que viveram no tempo de Daniel de Foe.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Restauro do Convento da Assunção em Faro

O Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo das Freiras), que o Município de Faro há alguns anos adquiriu, vai ser restaurado. Trata-se de uma das mais valiosas construções da capital algarvia, mas está em péssimo estado, pois ali funcionou durante décadas uma fábrica de cortiça, permitindo-se bárbaras mutilações.

Situado em pleno coração da «vila-a-dentro» (a parte antiga da cidade), de cuja valorização nos últimos tempos muito se tem falado, permitirá o seu restauro obter instalações condignas para os Museus Municipais.

Laranjeiras D. João

Vende AQUAZUL, Mexilhoeira Grande, dos seus viveiros da propriedade Abicada.

É amanhã inaugurada a nova fábrica de pão em Portimão

Conforme noticiámos, amanhã, às 15 horas será inaugurada a nova fábrica de pão em Portimão, unidade que se situa ao nível das mais modernas do País. O acto é presidido pelo sr. governador civil do Distrito, sendo a bênção dada pelo prelado da Diocese.

Na fábrica tem funcionado um curso sobre as modernas técnicas de panificação, organizado pela Escola de Panificação de Lisboa, em colaboração com o Grémio dos Industriais daquele ramo.

PERDEU-SE

Roda completa 900x20, à pessoa que a encontrou roga-se o favor de comunicar à FACEAL — Paderne — Telef. 6.

O 3.º Salão de Antiguidades abre em 14 de Abril

Abre no dia 14 de Abril e prolongar-se-á até o dia 30, o 3.º Salão de Antiguidades, nas amplas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Como os anteriores apresentará novidades de todos os géneros, em mobiliário que o tempo e o gosto valorizaram, quadros, cerâmicas, objectos decorativos, ourivesaria e pratarias, peças raras de múltiplas especialidades, colecções de arte ou de curiosidade. O panorama será vasto e variado, mais uma vez. Os valores expostos, como o seu arranjo expositivo, serão necessariamente diferentes dos que foram vistos nos Salões anteriores. O público terá assim a visão condensada de um mundo vasto de coisas que não são mortas porque o interesse vivo e permeio do que representam e do que valem lhes conservou para além do tempo a indeclinável sugestão.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.

Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

CARTAS À REDACÇÃO

Depoimento de um farense sobre a praia de Faro

Muito se tem dito no vosso jornal a respeito do Algarve, das suas gentes, do seu clima, das suas praias, etc. Em tudo que se tem publicado há um silêncio, um respeito, parece até um medo, não sei porquê, em se mexer no problema da Praia de Santa Maria (Ilha de Faro), a que melhor serve a cidade.

Falo com alguns amigos a tal respeito e é frequente dizerem-me: «Mas que queres! Está condenada! Até no vosso jornal já o tenho lido!» Agora pergunto: Será a reacção própria dum verdadeiro algarvio, quanto mais dum farense e que queira ver a sua terra acompanhar o progresso? Quando me põem o mesmo problema, a minha reacção é absolutamente contrária. Andei muito tempo no mar, conheço-lhe a força, conheço a Ilha como poucos e não posso de maneira nenhuma encarar a coisa do mesmo modo mais cómodo: Deixar correr o marfim...

A experiência do que acima aponto, mostra-me que ainda não houve homem nenhum que comandasse a Natureza, qualquer que fosse a sua posição: Imperador, Rei, Presidente, etc. Como estamos agora parados só porque disseram que está condenada...

Condenado está tudo na vida, desde que a Natureza queira, mas digam-me, quem é que tem um pacto com ela para saber quando? A minha intenção ao escrever estas linhas é só defender os interesses desta bela praia quase única, visto não ser só uma praia como as normais, mas ter também uma vastíssima piscina natural que se chama Ria.

Se os holandeses há vários anos roubam terreno ao mar do Norte que não se compara com a nossa costa do Sul, por vezes a 17 metros abaixo do nível do mar, será impossível fazer-se alguma coisa para defender esta bela praia que ainda está acima daquele nível, sendo o mar muito mais benévolo?

Admitindo o desaparecimento da Ilha, será possível depois deter o avanço das águas? Não sucederá o mesmo que nas Cabanas onde em dias de temporal rebentam as vagas dentro das casas? Que espectáculo desagradável seria ver-se a pista do aeroporto a ser lambida pelas vagas. É quase do conhecimento geral que na própria cidade a água chegava à Pontinha.

Agora, enquanto é tempo, com menos dispêndio e sem ser de emergência, portanto, não seria de aconselhar, olhar-se o problema a fundo, para, pelo menos, a nossa consciência de farense que ama a sua terra, não ter nada a lamentar? Haja coragem e espírito de sacrifício, que sem eles nada se faz e detemos mãos à obra.

O pequeno benefício que se fez este ano, uns simples sacos de areia, mas que já são alguma coisa, mostram que se pode fazer obra duradoura e eficaz e também que a vontade arrasa montanhas.

Não é só privilégio da gente da Holanda a persistência, o engenho e o trabalho. Que o digam as nossas descobertas iniciadas em Lagos.

É do conhecimento geral o impulso vigoroso e digno de todos os elogios que se está a dar ao turismo algarvio. Mas será em todo o Algarve?

Tentar tudo por tudo para salvar o melhor sanatório (em sentido figurado, evidentemente) que temos para nós e nossos filhos isto não entrando noutros campos onde há mais vastas vantagens.

No Ribatejo e no Alentejo onde tenho andado mais assiduamente nestas duas últimas dezenas de anos, já me vinham a dizer a mesma coisa que eu não queria nem podia admitir, mas hoje lamento ter que dizer publicamente que eles têm razão!

Até faz lembrar aquele dito popular «Dá Deus nozes a quem não tem dentes», ou melhor por comodismo, não os quer ter.

José Guerrilho

TINTAS «EXCELSIOR»

SR. LAVRADOR GANHE DINHEIRO

SEMEANDO MILHOS HÍBRIDOS

FALCÃO

altas produções maior rendimento

(colham referências)

Agente Autorizado

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura

Telefones 67-72-77

VILA NOVA DE CACELA



Para Retratos de Arte
Estúdios Fotográficos
Loução
Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Um Bom RETRATO não é um luxo; é, sim, a mais bela recordação da vida.

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei

PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 47/77.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 59, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA + AV. FERREIRA DE MAGALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 274 04 - 270 55

Grua Hidráulica DINAMARQUESA

«REFIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.

LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

Empregado de Mesa e Porteiro

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próxima de magnífica Praia. Dá-se preferência a quem saiba francês ou inglês. Indicar idade, casas onde trabalhou e demais referências úteis. Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 7.221.

ECONOMIA

Novas variedades de cereais e plantas técnicas

Entre os resultados obtidos pelo Instituto de Investigações de Cereais e Plantas Técnicas de Fundulea, próximo de Bucareste e pelas estações experimentais de outras regiões da Roménia, apresentados numa recente sessão, figuram: oito híbridos de milho que rendem produções de uns 20-50 por cento superiores aos existentes, cinco variedades de trigo que ultrapassam as mais produtivas variedades dos últimos anos, assim como novas variedades de beterrabas açucareiras, ervilhas, soja, arroz, cevada e plantas forraginosas.

Já nesta Primavera se aplicarão na produção muitos dos novos resultados das investigações agrofitoróticas o que contribuirá para um sensível incremento da produção agrícola e para a redução do preço do custo, assim como resultados da investigação no domínio do regadio das culturas, a correcção dos terrenos pouco produtivos, tratamentos químicos contra as ervas daninhas e melhoramento das pastagens e prados naturais.

Pesca em Peniche No mês de Fevereiro foram transaccionados na lota de Peniche 176.249 quilos de peixe, assim discriminado: pescada, 65.681 quilos e 1.528.587\$80; diversos não especificados, 56.712 e 838.650\$90; peixe-espada, 29.425 e 241.049\$30; lagosta e lagante, 1.379 e 226.174\$00; santola, 3.376 e 130.183\$60; linguados e azevias, 6.793 e 120.686\$60; goraz, 6.428 e 117.883\$60; raias e semelhantes, 3.670 e 26.351\$80; ruivos e cabrinhas, 1.795 e 15.639\$50 e sarda, 990 e 8.906\$30.

Diversas A campanha atuneira na costa cantábrica foi muito fraca o ano passado pois até o bonito, que ali se demora de Junho a Outubro, emigrou para zonas mais quentes.

— Em Fevereiro a Venezuela exportou para Espanha 110 toneladas de camarões e lagostas.

Telefonista para Hotel

Precisa-se para Hotel no Algarve. Dirigir a Urbanova, Avenida Paris, n.º 4-1.º Dto. - Lisboa.

COMBATE EFICAZ ÀS PRAGAS DE RATOS

A conspurcação e muitas vezes a destruição de géneros alimentícios, as avarias nas canalizações, nos reóforos em correntes de alta tensão, fios telefónicos, muros de cimento e até em placas de alumínio, os prejuízos causados em culturas agrícolas, a própria transmissão de doenças, podem ser imputados em grande parte aos ratos.

Na Alemanha, esses prejuízos são computados em cerca de biliões de escudos por ano, na Grã-Bretanha no dobro e nos Estados Unidos em dezenas de biliões mesmo.

Números mais que alarmantes, a justificar um enérgico combate a esses roedores. O número destes destruidores não se mantém, pelo contrário aumenta em pouco tempo e em proporções infinitas. — É conhecido o facto de uma só fêmea estar apta a procriar 500 descendentes durante a sua vida — se não forem combatidos por meios eficazes.

Não há dúvida que se quisermos dominar em certa medida a praga dos ratos temos que intensificar o seu combate. E para tanto, carecemos de novos e melhores meios, dado que os raticidas até agora usados não logram um êxito total, visto que o hábito vai imunizando os animais das mais variadas regiões.

Essa é a razão pela qual os químicos e biólogos procuram, há anos, o desenvolvimento de meios eficazes, de maneira a que, por um lado, os ratos não adquiram habitação a tais meios, e por outro, que animais e so-

bretudo o homem não estejam expostos aos perigos do seu uso.

Esses dois objectivos foram notoriamente atingidos por um grupo de investigadores americanos. O novo raticida, descoberto pelos Laboratórios TAVOLEK em Tart Washington, encontra-se já à venda em Portugal e designa-se por RATICATE.

Baseia-se no SHOXINE, um agente que vitima somente as ratazanas.

Experiências a longo prazo demonstraram que esses animais não só se não habituaram como também não mostraram aversão ao isco composto de SHOXINE, caso a base aplicada seja reduzida e, portanto, sem consequências funestas. Contudo, as ratazanas que infestam as habitações e os esgotos, como por exemplo as ratazanas negras, sucumbem pouco tempo depois da ingestão de uma pequena porção de isco, 1 a 2 grs., de morte fulminante e sem sofrimento aparente.

A principal vantagem do novo raticida reside no facto de este, salvo no que diz respeito à ratazana ser absolutamente inócuo para o homem e para os outros animais.

Finalmente, após morosas pesquisas nos meios científicos, encontrou-se um processo de aniquilar os ratos com as vantagens acima assinaladas!

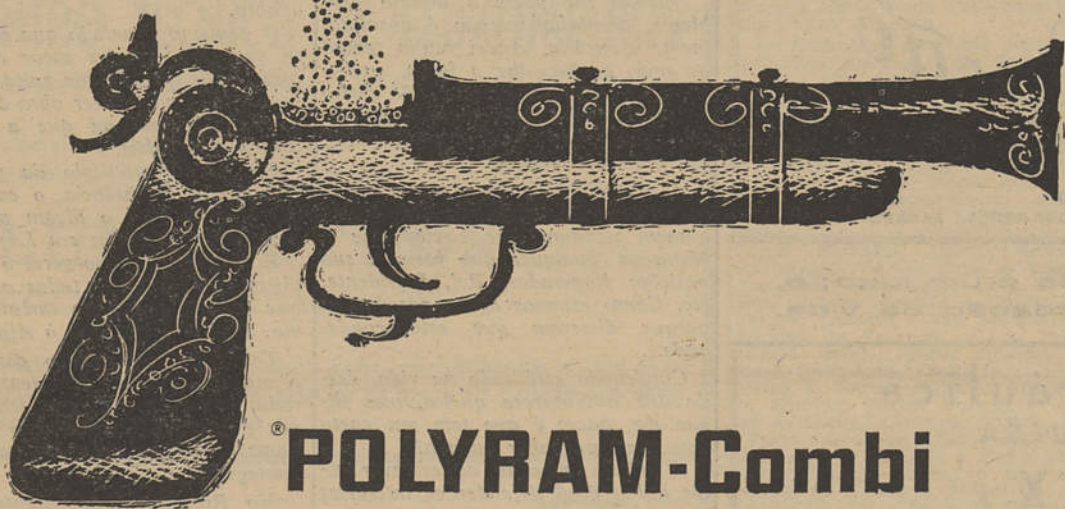
Deste modo, é possível agora combater os ratos, onde quer que se encontrem, sem qualquer restrição, economizando tempo, e consequentemente dinheiro.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO



POLYRAM-Combi

Alto! contra o ataque de fungos em vinha, batata, tomate, legumes e árvores de fruta, defenda-se pulverizando com POLYRAM-Combi



BASF

®-marca registada

LATINA

VEJA

TV

TODOS OS SÁBADOS
22,30 ➡ 23,30^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

A propósito do Grémio da Lavoura de Lagos IMPRENSA

LAGOS — O seu a seu dono é divisa que nos norteia, e assim, devemos esclarecer que as gralhas comeram letras e desviaram outras, do que resultou darmos a ideia de que a actual sede foi vendida pelo sr. coronel Armindo Nunes Paleta.

A mesma foi de facto vendida por um coronel cujo nome o signatário, proposadamente omitiu, por só ter presente «o sr. coronel Lazarinho» como todos diziam e ainda dizem, mas como decreto estava escrito que a história se completasse segundo a voz do povo, até as gralhas actuarem para o efeito. Nem a todos agradou o que esboçámos, sabemos bem, mas como visamos o progresso social que não poderá ser alcançado sem esforço daqueles a quem está confiada a missão de dirigir, que os desagradados surjam apresentando sugestões que contribuam para mais e melhor acção nos diversos sectores de actividade local.

PARA O QUE ESTARÁ GUARDADA A FILARMÓNICA DE LAGOS? — Desde que o signatário colabora no *Jornal do Algarve* muito tem dito sobre a Filarmónica de Lagos. Ataques têm surgido por verdades apontadas. Mas a razão mais cedo ou mais tarde triunfa, e a Filarmónica está prestes a sucumbir, precisamente porque os seus orientadores não têm querido ouvir a nossa voz.

Por mais de uma vez temos defendido que se convoque uma assembleia geral para eleger uma direcção. Agora, segundo nos consta, são os filarmónicos na sua maioria, que se opõem a actuar sem que se realize o que defendemos; é o regente que abandonará a Filarmónica se as coisas não se modificarem. É enfim a desarmonia num grupo musical de que Lagos carece, e que dificilmente se reorganizará se a queda for fatal. Tivemos conhecimento da actuação de alguém que conseguiu apoio de pessoas capazes de formarem uma direcção de harmonia com a letra dos estatutos. O que se aguarda para as acolher de braços abertos? Recearão os poucos elementos que superintendem nos destinos da Filarmónica oposição à sua forma de agir? Seja como for, a situação não é de protelar, estando convencidos que se os orientadores não despertarem para o cumprimento das disposições estatutárias, far-se-á sentir a acção da autoridade administrativa, que, patrocinando a obra, deseja decreto o seu engrandecimento.

REGIONALISMO E FOLCLORISMO — Não passou despercebido em Lagos, o bem elaborado artigo de Z inserto no *Jornal do Algarve*, sob o título das presentes linhas, José Amândio que conseguiu reunir os poucos elementos que restavam do rancho folclórico de Lagos para em conjunto com gente nova poder

fazer reviver o folclore no Barlavento Algarvio, já fez sentir ao poeta dr. Pedro Homem de Melo a ausência de actuação na R. T. P. dos ranchos folclóricos do Algarve. E porque se trabalha com afin, para mais e melhor folclore algarvio, que algo surja dos que como Homem de Melo podem contribuir para que se mantenham as tradições dos nossos avós, valorizando-se assim o turismo português.

FESTIVIDADES EM HONRA DE S. JOSÉ — Decorreram em ambiente de fé e respeito as festividades em honra de S. José.

Chamaram porém a nossa atenção alguns José residentes na área da freguesia de S. Sebastião, pelo facto do itinerário da procissão não ter ido além da freguesia de Santa Maria.

Não procuramos saber dos motivos que agora, como outrora, originaram o itinerário constante do programa, mas porque agradar a gregos e troianos, é divisa que pode contribuir para o progresso de tudo que tenda ao bem estar social, atrevemo-nos a defender que, de futuro, o itinerário da procissão em honra de S. José, se alongue tanto quanto necessário para satisfazer ambas as freguesias.

Joaquim de Sousa Piscarreta

«JORNAL DO OESTE» — Com um volumoso número especial que insere interessantes reportagens sobre Portugal Continental e Ultramarino e sobre a vizinha Espanha, festejou a entrada no 18.º ano de vida este prezado colega que se publica em Rio Maior. Ao seu director, sr. Armando Pulquério e a quantos com ele trabalham, transmitimos as nossas felicitações.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173

OLHÃO

10) A VIDA DO ATUM

Desvanece-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

População de tunídeos da parte sul do Mar das Caraíbas — Finalmente, imaginemos que a parte central desta última população seja definida e determinada por um ponto, cujas coordenadas geográficas são:

1 = 15° 10' N.; L = 73° 30' W.

No que a essa população respeita, as orientações das corridas de «direito» e «revés» dos atuns seus habitantes serão:

CORRIDA DE «DIREITO»

21 de Março (equinócio) . . . 84° SE.
31 de Março 88° SE.
30 de Abril 79° NE.
31 de Maio 73° NE.
21 de Junho (solstício) . . . 70° NE.

CORRIDA DE «REVÉS»

21 de Junho (solstício) . . . 70° NW.
30 de Junho 72° NW.
31 de Julho 76° NW.
31 de Agosto 86° NW.
23 de Setembro (equinócio) 85° SW.

O «domicílio de Inverno» deste outro atum deverá localizar-se na parte central da zona sul do Mar das Caraíbas, situada entre a costa das Honduras, da Nicarágua, da Costa Rica, do Panamá, da Colômbia, da Venezuela, das Pequenas Antilhas, do Porto Rico, do Haiti ou S. Domingos e da parte sul da ilha da Jamaica; a «área de postura ou desova» compreenderá a parte oriental desta zona de mar, a parte atlântica adjacente ao arquipélago das Pequenas Antilhas, a costa sul do Porto Rico e de Haiti e, finalmente, a parte atlântica adjacente a estas duas ilhas; e, por último, a «zona das corridas» situar-se-á, logicamente, entre aquelas duas regiões marítimas (o «domicílio de Inverno» e a «área da postura»).

Após o equinócio da Primavera e até fins de Março (aliás curto espaço de tempo em que poucos atuns se movimentarão migratoriamente), o atum respectivo correrá do quadrante sueste. Desta forma, aterrá nas costas ocidentais do cordão de ilhas relativas às Pequenas Antilhas, de águas muito profundas, franqueando depois a passagem entre elas, penetrando deste modo na parte atlântica que lhe fica adstrita. Finalmente, passará ao largo da costa da Venezuela. Na parte restante da época primaveril continuará a aterrar nas Pequenas Antilhas, penetrando depois no Atlântico e, finalmente, aterrá na parte sul das ilhas do Porto Rico, de Haiti e da Jamaica, continuando deste mo-

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

do a penetrar na parte atlântica que lhe está adstrita, através das passagens existentes entre elas e, nomeadamente, pela «Mona Passage», aliás já bem nossa conhecida, por a termos demandado por diversas vezes, quando no comando do petroleiro «Sam Brás».

Considerando os azimutes supracitados e relativos à corrida nupcial, vemos que esta se executa no quadrante sueste por espaço de tempo que anda apenas por cerca de 12 dias, pelo que, em tempo e em número de elementos movimentados, essa corrida deverá ser muito restrita, relativamente à corrida no quadrante Nordeste que, praticamente, vai desde o começo de Abril até ao solstício seguinte (21 de Março), o que corresponderá a um período de tempo de cerca de 82 dias.

Portanto, terminada a corrida de «direito», a quase totalidade dos tunídeos desta população começará a movimentar-se instintiva e migratoriamente no sentido Norte, então sua tendência natural (ou «teima»), pelo que não será de admirar que ele, por isso e pelo auxílio que a forte corrente do Gulf Stream lhe prestará, alcance, no decurso da última parte da Primavera e do Verão, latitudes bem elevadas, como as que se desenvolvem de New Jersey aos Bancos da Terra Nova. De resto, a diferença de latitudes entre as «áreas de desova» das populações de tunídeos sitas no Mar das Caraíbas e Golfo do México é relativamente pequena; e, assim, se é de admitir que o atum da «área de desova» do Golfo do México alcance aquelas latitudes, não parece de excluir a hipótese de que os atuns das duas populações do Mar das Caraíbas o possam igualmente fazer.

No mais que a este assunto respeita (e na parte aplicável), reportamo-nos a tudo quanto, na última parte, referimos para a população de atuns domiciliada no Golfo do México.

Centros piscatórios desportivos para efeito da captura e marcação de atuns — Os centros piscatórios desportivos para efeito da captura e marcação de tunídeos, ao longo da costa americana, são nomeadamente os seguintes:

1.º — «Cat Cay». Situado em pleno estreito da Flórida, próximo do extremo Nordeste dos bancos corallinos da ilha Andro, uma das pequenas ilhas do arquipélago das Bahamas. Por isso, na última parte da Primavera, marcha o atum no sentido Norte, por ser essa a «teima» do que já se encontra desovado ou isen-

to de cio e por o que ainda se encontra sexualmente maduro ser então forçado a seguir essa orientação e que é a única que lhe apresenta o eixo do mesmo estreito, aliás orientado, mais ou menos, segundo o meridiano.

Não é de admirar, portanto, que naquela época do ano, o atum nessa região marítima siga todo ele movimentação migratória para as bandas do Norte. Não será, portanto, de considerar essa movimentação como única do seu ciclo migratório periódico, que, na realidade, dispõe de movimentação mais complexa. Esta movimentação segundo o meridiano é a única admitida, tendo em consideração o seu aparecimento nas regiões nórdicas, apenas.

No mesmo estreito (e a partir da parte sul do estreito da Flórida), esse atum marchará em pequena quantidade para as bandas do Sul, desde o equinócio da Primavera até cerca de meados de Abril, embrenhando-se assim no «Santaren Channel», no «Old Bahama Channel» e, possivelmente, na região atlântica que lhe fica próxima.

Na parte restante do ano e adequada ao efeito, aquele estreito da Flórida é provavelmente percorrido no sentido do Sul (agora em águas profundas) pelo atum que regressa ao seu domicílio, vindo das regiões nórdicas, certamente o maior volume dele, e no sentido do Norte também, por o atum que se embrenhou nos supracitados canais e na parte atlântica que lhes está adjacente.

Desta forma, e na época própria, a concentração de atuns neste estreito deverá ser importante, proporcionando assim pesca fertilíssima. E, a facilitar essa pescaria, vêm as águas baixas dessa linda e fértil região marítima, aliás de nós algo conhecida, por termos nela navegado por diversas vezes e, deste modo, termos tido ocasião de apreciar a violenta corrente que se experimenta no estreito da Flórida.

Devemos destacar aqui que, a avaliar pelo que consta do quadro sinóptico designado por «sumário das marcas recuperadas de atuns de alheita azul, obtidas pela Woods Hole Oceanographic Institution (e que consta do trabalho precedentemente publicado), as capturas e marcações realizadas em «Cat Cay», decorreram de 1 a 15 de Junho, o que, aliás, se harmoniza com a nossa teoria migratória. Não constam, porém, nesse quadro, recuperações de marcas de atuns marcados na parte restante da

O perigo dos venenos no arvoredo

Escreve-nos o nosso assinante sr. José Ricardo Cabrita com o fim de chamarmos a atenção de quem de direito para o grave e perigoso abuso de se aplicar sem método venenos nas árvores para as defender dos parasitas. Diz ele que o camponês ignorante aplica discricionariamente tais venenos, pondo assim em risco as vidas das pessoas e dos animais. Tendo aplicado tóxicos às laranjas e tendo estas caído antes de extinto o período de virulência do veneno, é de supor que gente tão simples como são os camponeses as tivessem enviado para os mercados, com grave risco da saúde pública. Diz o nosso assinante que tanto ele como os seus vizinhos não envenenaram as suas laranjas para as defender do bicho e no entanto os frutos conservam-se na árvore até bastante tarde. E interroga: «Quantas vacas não têm morrido no Algarve só por terem comido ervas debaixo dessas árvores higiénicamente tratadas pelo dito veneno? Os animais e as pessoas têm a vida em perigo por esses por vezes, absurdos tratamentos».



Primavera e no Verão.

É que o atum desovado nas imediações de «Cat Cay», no decurso da Primavera, procura águas pouco profundas, a despeito de nelas pôr em perigo a sua integridade física, devido à existência aí de grande quantidade de peixes depredadores, para nessas águas se entregar mais frutuosamente à perseguição e captura das espécies ictiológicas miúdas, aliás base essencial da sua superalimentação.

Nessa época, além de abocar com facilidade qualquer isca que se lhe apresente, muito mais perceptível ao pescador se tornará por isso esse peixe. Porém, quando retrocede nas regiões nórdicas, com passagem em «Cat Cay» (se é que por aí regressa ao seu «domicílio de Inverno»), o atum deverá, por via de regra, vir saturado de alimentação, pelo que, desta forma, não abocará com facilidade qualquer isca que aí se lhe depare, já por esta lhe parecer algo desnecessária, já por não lhe ser tão fácil encontrá-la, pela razão de então se movimentar de preferência por locais muito mais profundos, para assim se esquivar, quanto pode, aos ataques dos peixes depredadores e que nessa região de águas quentes muito abundam.

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

de
FAMA INTERNACIONAL

Rede de distribuição



ESTAB.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, SARL

Telef. 8 e 89 · Telex 633 Teof P · Messines

Livros Novos

«A legislação urbanística de alguns países da Europa»

O Centro de Estudos de Urbanização e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco editou o trabalho «A legislação urbanística de alguns países da Europa» — Bélgica, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Polónia e Portugal, o qual fornece elementos muito interessantes sobre a importante matéria que versa.

A publicação foi traduzida da obra italiana «L'urbanistica nella legislazione di alcuni paesi europei», do I. S. L. E., tendo coligido a parte referente a Portugal o sr. eng. Matos Cardoso, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

«Varatojo conta-lhe», de Artur Varatojo

O dr. Artur Varatojo é talvez um dos mais conhecidos escritores portugueses dos nossos dias, não apenas pelas suas várias antologias mas sobretudo, pelo facto de dirigir e apresentar o programa de maior êxito e audiência na nossa televisão, o programa do «inspector» Varatojo. Daí o ser escusada a sua apresentação.

O mesmo, não sucede, porém, com o volume que a Livraria Clássica Editora acaba de publicar, que nos merece uma referência especial, pois através dele e pela primeira vez, o autor se apresenta num género literário totalmente diferente do que lhe é habitual.

Na realidade, Varatojo, abandonando a literatura policial, proporciona agora aos leitores, em páginas cheias de interesse, de estilo simples e admirável, uma série de crónicas vividas que, pelo seu alto sentido humano, são riquíssimas de ensinamentos e reflectem bem o profundo espírito de observação e o

aguçado sentido crítico de quem as escreveu. Por tudo isto recomendamos a leitura deste pequeno volume que nos prende da primeira à última página.

«O Embaixador», de Morris West

A Livraria Clássica Editora acaba de publicar a versão portuguesa do mais recente romance de Morris West, o escritor mais lido da actualidade.

O «Embaixador» poderia não ser mais do que uma crónica de acontecimentos sempre presentes em todas as memórias e cujas consequências ainda não deixaram de se fazer sentir. Com uma arte excepcional, Morris West soube, contudo, fazer não só uma evocação apaixonante da guerra do Vietname do Sul e das suas implicações, e do papel que nela desempenharam diferentes personagens mais ou menos obscuros — diplomatas, agentes secretos, conspiradores profissionais — mas também um romance sobre o drama de um homem ultrapassado pela sua missão, dilacerado pelas exigências da sua profissão e da sua consciência. Este livro excepcional, cujo interesse humano é tão grande como o seu interesse histórico e documental, constitui, assim a obra mais notável que Morris West escreveu depois de «O Advogado do Diabo».

Vende-se

1 grade de discos desarmada e usada 1 semeador de cereais usado. Tudo por 5.000\$00. Trata João Manuel Montes — S. MARCOS DA SERRA.

AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL

Os viticultores sabem-no. Por isso, em todas as curas, defendem as suas cepas, tratando-as com

Antracol

Agora recomendam-no aos colegas, porque a experiência lhes diz que o ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao míldio da vinha, da batata e do tomate.

® **Antracol**
cura, pinta, dura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

PALÁCIO DA JUSTIÇA — Começaram os trabalhos de levantamento dos armazéns destinados ao material e ferramentas para a construção do Tribunal, frente à Avenida dos Descobrimientos.

O povo, que sorria, despeitado, quando alguém garantia para breve a construção, diz, agora, perante o que está decorrendo: «até que enfim!»

Iguais comentários desejaríamos fossem feitos quanto às malfadadas obras do nosso tão estrangulado porto de pesca...

INDECÊNCIAS — Num passeio, de observação, pelas nossas principais praias, verificámos na D. Ana, uma boa frequência de banhistas nacionais e estrangeiros. É que o dia já cheirava a Verão! O sol escaldava a atmosfera, espalhando luz forte e fazendo salientarem o azul límpido da água do mar.

Próximo da praia do Pinhão, vimos coisas que nos levaram a pensar que devia haver mais consideração para com o turismo. Não apontaremos a espécie dessas coisas nem o nome dos seus proprietários, para não levantar atritos, deixando a outros o cuidado de o fazerem. Próximo do Clube de Vela nos degraus da escadaria que nos leva à praia Formosa, os inconscientes fazem ali as suas necessidades, razão por que procurámos a entidade da Comissão do Turismo, para o informar daquela monstruosidade, mas não o encontramos.

É preciso meter na ordem os miseráveis autores de semelhante inconsciência, a qual só desvirtua uma cidade, um povo e um País!

Mais uma vez se justifica quanto temos dito aqui, sobre a grande falta de retretes públicas nas principais zonas da cidade. Na luta do peixe, e até nas praias, são indispensáveis.

DE QUEM SERÁ? — Surgido há al-

gum tempo, em certa manhã, arrumado ao passeio da avenida, frente ao castelo, um automóvel pintado de preto ali continua abandonado, agora de pneumáticos vazios, a estragar-se, devido à acção do tempo e também do espaço, que o aproveita para as suas brincadeiras.

«De quem será, de quem não será?», eis as perguntas que muita gente faz ao vê-lo ali abandonado, perguntas que ficam sempre sem a devida resposta.

TEMPO PERDIDO — Cruzámos há pouco com um velho companheiro de trabalho, que depois de viver muitos anos no estrangeiro, voltou, qual andorinha ao ninho, à terra onde nasceu e viveu o melhor da sua mocidade.

Depois do habitual «que há de novo?» passámos em revista as necessidades do velho burgo, parando ao chegar à indústria conserveira, que em Lagos, está tristemente reduzida a 7 fábricas!

O meu companheiro é de opinião que quem tivesse dinheiro e quisesse montar fábricas de conservas de peixe ou outras indústrias, de reconhecida utilidade devia ter o bom acolhimento oficial — pois que isso não deixaria de trazer grandes benefícios ao nosso País.

Quando algum endinheirado pensa aventurar-se na exploração piscatória e vai comprar um alvará de traineira, por mais dinheiro do que lhe custará o barco feito de novo, motor, redes, etc., esbarra com as maiores dificuldades.

Ora, não seria bem que, todo aquele que quisesse mandar fazer uma traineira ou arrastão, o pudesse fazer sem esse esquisito alvará? Não haveria forma de se facilitar o aumento da nossa industrialização, com a necessária ajuda do Governo? Não é da indústria que a França, a Inglaterra, a América e outras nações colhem grandeza e proveito?

Declaração

Maria Eulália Guerreiro Macedo, casada, doméstica, residente no Lavradio — Barreiro, declara, para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido José Kalazans Parreira Toledo, ou as que o mesmo venha a contrair.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1966.

A declarante,

Maria Eulália Guerreiro Macedo

(Segue o reconhecimento)



DROGAS MESQUITA — PORTO

Vende-se ou aluga-se

Durante os meses de Abril e Maio a Barraca-Restaurante «Marisol» situada no melhor local da praia de Monte Gordo, frente ao Casino.

Trata: Casa de Pasto Cavaco — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

NORTENHA

• VENDE:

• TERRENO URBANIZADO NA PRAIA DE QUARTEIRA

Magnífico terreno em zona urbanizada e aprovada para construção podendo-se construir hotel.

HOTEL

Situado numa das melhores praias do Algarve. Com 35 quartos. Rendimento assegurado, devido à excepcional frequência que possui. Terreno anexo com projecto aprovado para ampliação do hotel. PREÇO: Sujeito a oferta — 9.000 c.

PRÉDIO EM FARO

Composto de 2 blocos residenciais, C/r/c, 1.º, 2.º e 3.º andar. 5 assoalhadas, 2 casas de banho e despensas. Acabamentos de primeira. Rendimento assegurado. PREÇO CONVIDATIVO.

MORADIAS NA PRAIA DA MANTA ROTA

Esplêndidas moradias de construção recente. A 100 metros da praia. 4/5 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Águas quente e fria. Bons acabamentos. Todo o conforto moderno. Magnífica vista sobre o mar. Rendimento assegurado. PREÇO: 250 c. Sujeito a oferta.

MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ♦ TELEF. 2 42 43

TRATA:

empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228-366731-366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404-27855

JORNAL DO ALGARVE
N.º 470 — 26-3-66

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 13 de Abril próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária que António Soares, divorciado, comerciante, residente nesta vila, move contra José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, também comerciante e residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — dos bens móveis a seguir indicados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores constantes dos autos:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — Um congelador, marca «General Electric», tamanho grande, em bom estado de funcionamento; SEGUNDO — Uma geleira, em madeira especial, forrada interiormente com chapa de zinco, em estado de nova.

Vila Real de Santo António, 21 de Março de 1966.
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão



DROGAS MESQUITA — PORTO

Fábrica de conservas
de peixe em salmoura

em Vila Real de Santo António

Edifício próprio — Amplas instalações — VENDE-SE.

Dirigir ao apartado n.º 28 — Olhão.

Serviços Municipalizados
da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
Venda de 4 Geradores de corrente contínua, usados

Faz-se público que, no dia 15 de Abril próximo, pelas 15 horas, no edifício da sede destes Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, Rua Dr. António de Passos, n.º 2, se procederá à venda em hasta pública, do seguinte material usado, mas em bom estado de conservação e pronto a funcionar:

- 2 — Geradores de corrente contínua, de 66 Kw, 230 volts, 500 R. P. M., marca Consturion Electric de Belgique-Herstell, com o peso aproximado de 1.500 quilos cada.
- 2 — Geradores de corrente contínua de 50 Kw, 230 volts, 500 R. P. M. marca Consturion Electric de Belgique-Liège, com o peso aproximado de 1.200 quilos cada.

Base de licitação 60.000\$00

O depósito provisório é de 1.500\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Os geradores poderão ser vistos todos os dias úteis das 8 às 17 horas, na central térmica destes Serviços Municipalizados e as condições de venda estão patentes, todos os dias úteis, na Secretaria dos mesmos Serviços, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 22 de Março de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

MANUEL MEDEIROS BRAVO

WILLIERS — PACHANCHO — VISCONSY
motores de rega

TUBOS — ACESSÓRIOS — ÓLEOS — MASSAS

Manuel António Feliciano

produtos para a agricultura

Telefones 67-72-77

VILA NOVA DE CASCELA

Sessão de cinema na
Casa do Algarve

Com grande assistência entre a qual se contava número apreciável de operadores-amadores cinematográficos, efectuou-se na Casa do Algarve a primeira sessão cinematográfica de formato reduzido com filmes do conhecido amador sr. Francisco Saalfeld. Antes de começar a sessão, o director da colectividade sr. José Francisco Barros Gamboa fez a apresentação do sr. Saalfeld, agradecendo-lhe a sua colaboração ao ciclo cultural e recreativo iniciado pela Casa do Algarve e fez um apelo aos amadores presentes para que fixassem no celuloide as maravilhosas paisagens da nossa Província.

Foram exibidos cinco filmes entre os quais «Ribatejo em festas» e «Sinfonia do Outono» que a assistência distinguiu com calorosos aplausos.

Semeador
Somefe

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parelhas de muare.

Monta-se sobre qualquer esca-rificador.
CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.

Movimento mineiro

No sítio do Pico Alto (S. Bartolomeu de Messines) a Compagnie Royale Asturienne des Mines registou uma mina de malaquite, azorite e calcopirite. Foi concedida a Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., a mina de sal-gema de Campina de Cima, na freguesia de S. Clemente (Loulé).

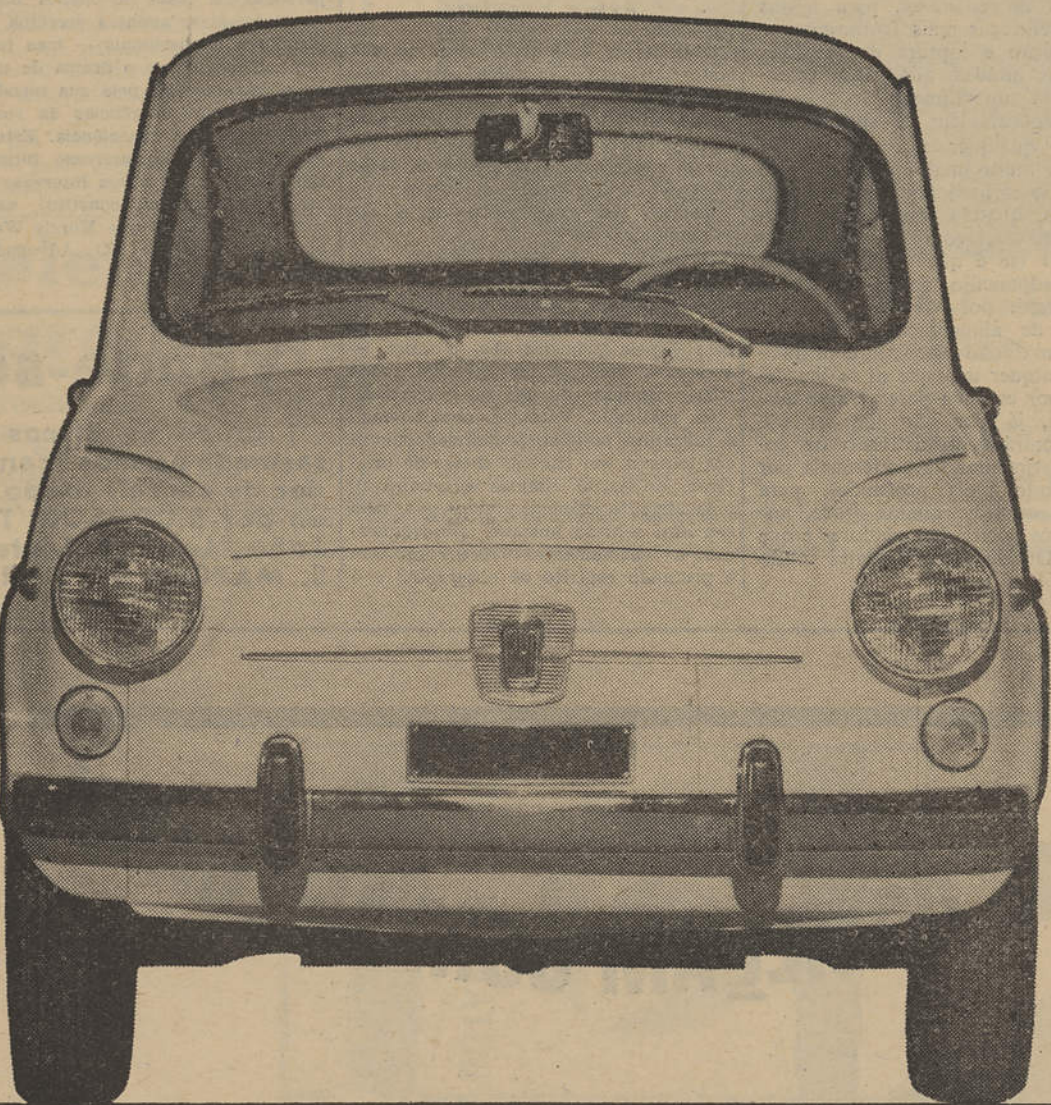
A sr.ª D. Hermínia Quaresma Alves fez o registo de água mineral mesossalina, existente num poço na sua propriedade situada em Salema, freguesia de Budens (Vila do Bispo).

Monte Gordo
CASA

Vende-se na Rua Gonçalo Velho, 31.
Recebe propostas o solicitador José António dos Santos — TAVIRA.



DROGAS MESQUITA — PORTO



uma cara
nova...

e a qualidade
a eficiência
e o rendimento
de sempre

NOVO MODELO

"FIAT 600 D"

Agentes em todo o País
Mais de 40 pontos de assistência na Metrôpole
FIAT PORTUGUESA, SARL
Sede em Lisboa — Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15
Filial no Porto — Avenida dos Aliados, 173

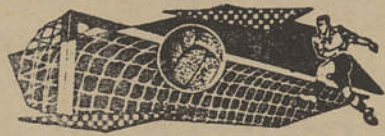
CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurantar, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Actualidades Desportivas

CICLISMO

Terá início no Algarve, dentro de dias, o «VI Grande Prémio Robbialac»



RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Benfica, 5 - Portimonense, 1

I Divisão Distrital

Esperança, 1 - Faro e Benfica, 1
Portim. (R.), 3 - Sambrasense, 1
Farense, 4 - Moncarapachense, 0
Silves, 1 - Lusitano, 3

Distrital de Juvenis

Sambrasense, 1 - Olanhense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olanhense - Os Leões
Atlético-Portimonense

I Divisão Distrital

Esperança-Farense
Portimonense (R.)-Silves

ATLETISMO

Prova «Aos seus lugares», promovida pela M. P.

Realizou-se no Estádio Padinha, em Olhão, a prova de atletismo «Aos seus lugares», fase distrital, tendo-se verificado os seguintes resultados:
Iniciados: 60 metros - 1.º José Vitor Mestre Viegas, Ala de Tavira, 8,1/10 segundos; 2.º Ernesto Manuel C. Silva, Ala de Portimão, 8,3/10; 3.º Francisco Manuel Jesus Lopes, Ala de Vila Real de Santo António, 8,4/10; 4.º Domingos Maria Paulo, Ala de Olhão, 8,8/10. Altura - 1.º Ludgero Pires Faleiro, Tavira, 1,50 metros; 2.º Carlos Alberto Viegas Cabral, Lagos, 1,80; 3.º António Luís Santos Custódio, Portimão, 1,20; 4.º Indácio Paulino M. S. Cândido, Monchique, 1,15. Peso - 1.º Ludgero Pires Faleiro, Tavira, 8,45 metros; 2.º Carlos Alberto J. Fonseca, Lagos, 7,72; 3.º Francisco Manuel Jesus Lopes, Vila Real de Santo António, 7,59; 4.º Manuel João Vila Nova Neves, Portimão, 6,36.
Juvenis: 300 metros - 1.º Custódio Leonildo Nunes Soares, Tavira, 40,2/10 segundos; 2.º Francisco José Fernandes Pina, Portimão, 41,4/10; 3.º Manuel Fernando F. Martins, Vila Real de Santo António, 41,7/10; 4.º João Carlos Rodrigues, Olhão, 42,1/10. Altura - 1.º Vitor Escalástico Mendonça, Tavira, 1,40 metros; 2.º Francisco dos Santos Alberto, Portimão, 1,35; 3.º Manuel Ventura Cajuda Sousa, Olhão, 1,26; 4.º José Joaquim Glória, Monchique, 1,25. Peso - 1.º João Luís Pinto Regalo, Tavira, 8,65 metros; 2.º António José Sales Rocha, Silves, 7,75; 3.º Carlos Alberto F. Vieitas, Faro, 7,73; 4.º José António Rodrigues, Lagos, 6,58.
Juniores: 60 metros - 1.º Armando Calvino Afonso, Vila Real de Santo António, 9,7/10 segundos; 2.º António Belo Carvalho, 9,8/10; 3.º Luís António Saúde Bernardo, Tavira, 10,2/10; 4.º Diogo Manuel Calvário Cabrita, Silves, 10,3/10. 700 metros - 1.º José Romualdo Teixeira, Tavira, 1 m, 48 s e 5/10; 2.º Vitor dos Santos Brito, Olhão, 1,50; 3.º José Joaquim Chagas, Faro, 1,50,5/10; 4.º Raul do Carmo Nunes, Vila Real de Santo António, 1,50,9/10. Dardo - 1.º João Paulo Pereira Santos, Tavira, 37,40 metros; 2.º José Manuel Estrela, Faro, 35,80; 3.º Manuel Azeiteiro, Valentim, Olhão, 34,90; 4.º Maurício Hildio Martins, Vila Real de Santo António, 25,10.

Expansão da modalidade no Algarve

A Associação de Atletismo de Faro, realiza amanhã dois torneios de captação, respectivamente em Lagos, às 10,15 horas, no campo do Esperança e em Portimão, às 16 horas, no campo do Portimonense, que constarão das provas: 60 metros, 600 metros, lançamento do peso (4/5 quilos), salto em altura e serão extensivos a quantos se desejarem iniciar na prática do atletismo, com o mínimo de 14 anos. Serão atribuídas medalhas aos primeiros classificados.

COLUMBOFILIA

A prova de Santarém, disputada no domingo pelo Grupo Columbófilo Guadiana, com 223 pombos, teve os seguintes resultados:
João Eugénio Guimarães, 1.º, 8.º e 42.º; Guilherme dos Reis Guerreiro, 2.º, 6.º, 15.º e 23.º; Caetano da Costa Guimarães, 3.º, 4.º, 13.º e 22.º; José Manuel Fernandes Pires, 5.º, 17.º, 20.º e 30.º; Eleutério Cardoso, 7.º e 32.º; José Francisco Aguilera Duarte, 9.º, 16.º e 19.º; José António do Carmo Oeiras, 10.º, 31.º e 37.º; António da Costa Vargas, 11.º e 39.º; Rui Duarte Pereira, 12.º, 34.º, 35.º e 40.º; José Guilherme Rodrigues Duarte, 14.º e 41.º; Francisco Alexandre Justo, 18.º e 33.º; Manuel Guimarães Agostinho, 21.º, 27.º e 38.º; Rui Botelho, 24.º, 25.º e 26.º; António João Pereira Leal, 28.º; Raul Eduardo Martins Serina, 29.º, 43.º, 44.º e 45.º; António da Silva do Carmo Oeiras, 36.º.
A classificação actual do campeonato absoluto está assim ordenada:
1.º, Caetano da Costa Guimarães, 217 pontos; 2.º, José Francisco Aguilera Duarte, 180; 3.º, Eleutério Cardoso, 180; 4.º, Guilherme dos Reis Guerreiro, 177; 5.º, José António do Carmo Oeiras, 155; 6.º, Raul Eduardo Martins Serina, 154; 7.º, João Eugénio Guimarães, 152; 8.º, Manuel Fernandes Agostinho, 137; 9.º, José Manuel Fernandes Pires, 136 e 10.º, D. Maria Julietta, 121 pontos.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.

O Dia do Teatro Amador em Faro

Decorreu em quase todo o País e nas terras onde dedicados grupos de entusiastas mantêm viva a chama de amor e culto da arte de Talma, o Dia do Teatro Amador. Assim, muitas foram as localidades onde soaram as pancadas de Mollière para se viverem horas de arte e desta feita sob o signo duma efeméride que bom seria contasse com maior carinho das entidades e do público em geral.

No Algarve, apenas Faro celebrou a data e isto porque um grupo de entusiastas se uniu em redor de alguém que ao longo dos anos tem vindo a personificar o mais seguro espírito do amador teatral. Com efeito e repetimo-lo, pois que é mais que evidente verdade, muito se deve já ao dr. Emílio Coroa e à sua obra - o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Ao lado de dois ou três veteranos, que extraordinária lição de fé e de presença nos dão esse punhado de jovens que compõem o Grupo e servem o Teatro.

Decorreu o sarau no teatro do Grupo, espécie de santuário onde a Arte de Talma viceja e frutifica. A abrir, o dr. Emílio Coroa leu uma conferência da autoria do dr. Luis de Oliveira Guimarães, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a cuja presença motivos de força maior obstaram. Seguiu-se a apresentação da comédia em um acto, de André Brun, «Meu Marido que Deus haja», em que intervieram Rui Rebocho (Procópio Bata), Félia Pavão (Anacleto Pevide), dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa (D. Anastácia) e Gina Guerreiro (Rosa). Após hilariantes momentos de boa disposição, provocados por esta comédia representativa do teatro português do fim do século, seguiram-se os Jogos Mistos, que declamaram vários poemas de Afonso Lopes Vieira. Mais uma vez o Coral de Santa

Maria, que, a quando da estreia, foi autêntica revelação, apresentou-se como sempre sob a regência de João de Deus Sampaio Morgado. Interpretou «O meu amor e o teu» (popular alentejano), «Rema para lá lanchinha» (popular açoreano), «Eu venho da macelada» (da Beira Baixa, harmonizado por Fernando Lopes Graça) e «Avé Verum» (Mozart). Este variado e belo sarau terminou com a representação da outra comédia, «Quem desdenha», de Manuel Pinheiro Chagas, em cujo desempenho tomaram parte Félia Pavão (Fulgência da Silveira), Anselmo Correia (Henrique Sampaio), Fernando Bento de Sousa (Eleutério Lopes), Goncalina Monteiro (D. Quitéria), Nidia Brás (Elvira), Alberto Lourenço (José Picote) e Maria Alice Lopes (Marianinha). Todo o espectáculo foi encenado e dirigido pelo dr. Emílio Campos Coroa. Na ficha técnica figuraram: João Reis (cenografia); João António Borges e Henrique Pinheiro (luminotécnica); José Maria Amaro e José Lamy (pontes); João Lúcio, Henrique Pinheiro e António J. Santos (montagem) e José Gil (caracterização). Apetece, a encerrar a breve reportagem a mais uma excelente jornada de arte cénica, vivida em Faro, transcrever as palavras que, da autoria do dr. Campos Coroa, figuravam no programa: «Da fraternidade dum comum dedicação ao Teatro Amador tiramos, para além dos sacrifícios e deslulhos, a imensa, profunda e confiante sinceridade do nosso abraço e da nossa esperança no futuro.»

JOAO LEAL

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

SECURE BEM OS SEUS HAVERES
COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
Lêdoes: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363
Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano
Telefone 326501 LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel
AVISO
CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ESCRITURÁRIO DE 2.ª CLASSE DO QUADRO PRIVATIVO DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL (VÁLIDO POR TRÊS ANOS)
Faz-se público que, por deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião ordinária de 22 de Março corrente, se acha aberto concurso para provimento do lugar em epígrafe, recentemente criado e a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1.500\$00.
O prazo do concurso é de 30 dias, a contar da data da publicação do respectivo aviso no Diário do Governo, 3.ª Série. Os candidatos devem reunir os requisitos enumerados no art.º 460.º do Código Administrativo.
Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 24 de Março de 1966.
O Presidente da Câmara Municipal,
JULIO JOSÉ VARGUES PARREIRA

Ilha de Armona
ALUGA-SE meses Maio, Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alvaria, 4 quartos cozinha casa jantar 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78 - Olhão - Telefone 73076.

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE
Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas
Garratas 0,25 / 0,50
Garrafões 5 litros
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIETATE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Sábios alemães pesquisam na terra substâncias curativas do cancro

Na terra, químicos e biólogos de Göttinger procuram produtos naturais dos quais eventualmente se possam retirar meios efectivos de combater o cancro, pois o medicamento contra o cancro, que impeça a propagação dos tentáculos do mesmo no tecido humano, ainda não foi encontrado.
«Medicamento para o cancro em forma de pílulas, para serem tomadas três vezes ao dia nunca existirão», assim esclarece um dos mais proeminentes cientistas alemães no campo da pesquisa dos antibióticos e dos medicamentos para Química Orgânica de Göttinger, prof. dr. Hans Brockmann, mas sim «meios que — aplicados com cuidado clínico — contribuirão para a terapia cancerosa».

tâncias que agem em tais e tais partículas da célula. No entanto não se trata apenas de achar o meio mais efectivo, mas também de diminuir os efeitos negativos paralelos ou até de eliminá-los por completo.
Causa admiração a Brockmann o facto de não ser maior o número de farmacólogos que se veja atraído a pesquisar neste campo interessantíssimo dos meios de combate ao cancro. Em resposta à pergunta sobre o financiamento das amplas pesquisas o professor de química respondeu: «não está mal». Para Göttinger afluem meios das mais diversas proveniências, como da Sociedade de Pesquisa Alemã, do Estado de Baixa-Saxónia e de doadores particulares. As pesquisas para o medicamento contra o cancro são caras mas podem salvar a vida a milhões de cancerosos no futuro. — H. A.

Vende-se
2 camions a gasoil, a trabalhar.
Trata: António Rodrigues Rosa - Vila Real de Santo António.
Publicações
«O Tempo e o Modo»
O número duplo respeitante a Janeiro-Fevereiro e comemorativo do 3.º aniversário, insere além do habitual noticiário crítico e crítica de Artes e Letras, colaboração de Carlos S. Duarte, Luís Vassallo Rosa, Gonçalo Ribeiro Telles, João dos Santos, Nuno Portas, Léonard J. Dubl, Kevin Lynch, Vasco Puidão Valente, Vitor Matos e Sá, José Bento e José Estêvão Sasportes.
«A PROPRIEDADE URBANA» - O n.º 157, respeitante a Março de 1966 deste útil boletim da Associação Lisboense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Cortes, insere valiosa colaboração e útil noticiário da especialidade, não só do Continente como do Ultramar.
INDÚSTRIA DO CIMENTO - A Associação Técnica da Indústria do Cimento editou os folhetos «Postes para cercas e esteios de vinhas», «Pistas de rolamento para veículos», «Estradas de betão em zonas rurais» e «Blocos de betão», os quais fornecem esclarecimentos sobre as matérias de que tratam.

Basquetebol no Algarve

Olanhense, 39 - Sporting, 34
Surpreendente a vitória dos algarvios

Antes do início do encontro, realizou-se uma singela cerimónia de despedida do atleta Luis do O, que em defesa das cores do Olanhense e do Algarve, soube elevar bem alto o nome do basquetebol. Luis do O parte em busca de melhores condições de vida para Angola onde certamente irá continuar a prática do basquetebol.
Logo no começo do prélio os sportingistas obtiveram uma vantagem de seis pontos, sem resposta, mantendo superioridade durante quase toda a primeira parte, tanto no marcador como na qualidade de jogo desenvolvido e merecendo a vantagem registada ao intervalo, com o marcador em 22-12.

Aos dez minutos do segundo tempo, até aos quais a partida decorrerá equilibrada, o Olanhense reagiu extraordinariamente, passando a vencer quando faltavam apenas três minutos para o termo, período em que os seus atletas se esforçaram com o maior entusiasmo. Não queremos deixar de realçar a actuação do estreante Loulé, que esteve na base da vitória alcançada.

Sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e Fernando Rodrigues em cujo trabalho se notaram deficiências, as equipas alinharam e marcaram: Olanhense - Fonte Santa (14), Luis do O (13), Relvas (4), José Santos, Lopes e Loulé (8), Sporting - Hilário (5), José Valente (9), Encarnação (4), Pratas (14), e Mário Santos (2).

No final, os lisboetas protestaram o encontro, em virtude de o Olanhense ter utilizado um atleta que antes havia tomado parte num jogo-treino com a equipa de juvenis dos clubes, realizada a pedido dos dirigentes algarvios.

No referido jogo treino o resultado final e embora se não tenha atingido o tempo regulamentar, foi de 23 para o Olanhense e 40 para o Sporting.

J. DOURADO

Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da F.N.A.T.

Decorrem em 2 e 3 de Abril, em Leiria e em 16 e 17 em S. Pedro do Sul, os Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

O Algarve, estará representado na primeira competição pelo vila-realense José Mendes Pinheiro, em representação da Casa do Povo da Luz de Tavira e na segunda pela equipa da mesma Casa do Povo, tri-campeã distrital.

Foi inaugurado o Parque Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão

No domingo, foi inaugurado em Portimão o parque desportivo da Casa dos Pescadores daquela cidade, que consta de um recinto destinado às práticas desportivas e óptimos balneários. Esta inauguração deu ensejo a uma simpática festa que teve a valorizável presença da equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, que defrontou em animada partida um misto do Clube Desportivo da Casa dos Pescadores e Portimonense Sporting Clube, além de interessantes exhibições de classes infantis e juvenis de ginástica, dirigidas pelo professor José Mendes. Seguiu-se um almoo regional na Casa dos Pescadores, o qual serviu de pretexto a excelente confraternização desportiva e à troca de brindes pela valorizável desportiva dos pescadores portimonenses.



CASA DA SORTE

Distribuiu a semana finda
aos seus balcões

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

13.577-2.º PRÉMIOS

200 CONTOS

15.050-3.º PRÉMIOS

100 CONTOS

Quatro bilhetes com a sorte da

CASA DA SORTE

Atendido o pedido do «Jornal do Algarve» para a nomeação de um pároco para S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Foi por intermédio das colunas deste jornal que a Junta de Freguesia e a população felicitaram o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas pela sua nomeação para bispo da nossa Diocese e foi nestas mesmas colunas que se formulou o pedido da nomeação de um pároco para esta freguesia que ficou sem assistência religiosa em consequência da transferência do rev. Vicente de Araújo para Marnelete.



Rev. Manuel Rufino da Silva

Pois hoje nestas mesmas colunas aquele corpo administrativo e a população vêm agradecer ao sr. bispo do Algarve o ter atendido diligentemente o nosso pedido, nomeando para esta freguesia o rev. Manuel Rufino da Silva, filho de Justo Rufino da Silva e D. Rosa de Jesus Silva, já falecidos, natural de Barcelos. Apesar de se encontrar há poucos dias entre nós o novo pároco tem mostrado empenho pelos problemas da terra, pon-

BRISAS DO GUADIANA

Acerca das barracas da Ponta da Areia

COMO é do conhecimento geral, as sucessivas arremetidas do mar na Ponta da Areia, ao longo dos anos, modificaram grandemente o aspecto daquele trecho da costa, ao ponto de os restos de muralha, onde a água raramente chegava, estarem transformados em minúsculos ilhéus, nos quais as gaiotas por vezes descansam e os pescadores menos conformistas procuram engrossar a sua colheita de peixe. Tais arremetidas vêm vindo em perigo as barracas ali erguidas e a própria integridade do vizinho pinhal, onde a água já penetra à vontade em dias de tormenta ou marés vivas, pelo que se afigura de aconselhar e quanto antes, a improvisação de uma defesa que neutralize a acção das vagas.

A propósito de barracas, citaremos também que a aludida Ponta da Areia, de Santo António, foi há largos anos arvorada em centro de veraneio por numerosas famílias vila-realenses (uma delas já por lá anda há 45 anos), quase todas com crianças a quem desejavam oferecer um pouco de ar puro e que por seus modestos recursos se achavam impossibilitadas de passar a época balnear em Monte Gordo ou noutra zona mais ou menos cara. Escolhiam o sítio, construíam a «vivenda» com meia-dúzia de tábuas depois revestidas de cores alegres e para lá se transferiam com «armas e bagagens», mal o Verão dava um ar da sua graça e até o tempo começar a esfriar. Surgiram, assim, cerca de meia centena de barracas, cujos donos pagavam anualmente à Capitania do Porto a «contribuição» que lhes era atribuída, satisfeitos pela mudança de ambiente que se lhes oferecia e por poderem dizer aos amigos e conhecidos que «ficavam na praia», ainda que as comodidades não fossem muitas e diariamente tivessem de ir comparecendo às suas obrigações na vila.

Certo dia, as barracas da Ponta da Areia deixaram de estar sob a jurisdi-

ção da Capitania do Porto, passando para a da Direcção Hidráulica do Guadiana. A mudança, supomos, coincidiu com os prenúncios da urbanização de toda a faixa litoral e não foi favorável aos pseudo-veraneantes que, instalados primeiro a apresentarem plantas das suas acomodações, acompanhadas de razoável verba em selos fiscais, receberam, alguns deles, os selos devolvidos e indeferidas as licenças de permanência que pretendiam renovar.

Não nos compete a nós, que não conhecemos o motivo exacto das determinações da Hidráulica, decerto fundamentadas em razões de peso, discutir tais determinações. Pensamos, no entanto, que se elas realmente se devem à projectada urbanização da zona costeira, não faria mal a ninguém, enquanto esta não tomasse aspectos mais concretos, que os «veraneantes» fossem desfrutando por umas temporadas o prazer da praia, nas modestas barracas que tantos suores lhes custaram a erguer. Isso representaria, de certo modo, uma compensação para as dores de cabeça que as continuas investidas do mar lhes têm causado, cientes embora de que as necessidades do progresso regional, sempre salvaguardadas pela precariedade das licenças concedidas, acabariam por afastá-los definitivamente do local.

Será inaugurado em 3 de Abril o monumento a Lutgarda de Caires

Com programa a que só nos será possível referir na próxima semana, realizar-se-á em 3 de Abril, domingo imediato à data do aniversário da morte da homenageada, a festa da inauguração do monumento à poetisa e socióloga vila-realense, Lutgarda Guimarães de Caires, que deve revestir-se do maior brilho. — S. P.

MUTUALIDADE POPULAR ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS Subsídios de Sobrevivência e a Prazo Sede Faro ANÚNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado deixado pelo sócio n.º 4.556 — sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves, que foi carcereiro, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde faleceu numa casa da Rua Teófilo Braga com o número sete, no dia 10 de Março de 1966.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 21 de Março de 1966.

A DIRECÇÃO

do-se, dentro das suas possibilidades, ao inteiro dispor dos seus parquianos.

Ao sr. bispo do Algarve o nosso muito obrigado. — C.

Orçamentado em 257.000 contos o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

ca. Junto à Praia da Rocha será criada uma doca de recreio com as dimensões de 400x200 metros, prevenido-se a instalação de três clubes náuticos. A Oeste da doca está prevista a criação de um parque de campismo destinado exclusivamente a turistas náuticos. Na zona Norte, nos terraços que se projectam na raiz do monte Leste e destinados a servir o cais dos combustíveis líquidos, prevê-se uma espécie de doca de recreio relativamente abrigada, delimitada pela rampa do salva-vidas e uma ponte-cais para acastelamento das embarcações de recreio. A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização está estudando a criação de um vasto plano de água destinado a valorizar a povoação de Ferragudo, o que se aproveitará para criar uma bacia de estacionamento para embarcações de recreio.

Pensa-se adaptar a instalações turísticas o forte de S. João e construir uma estrada marginal que valorizará em muito a Praia Grande.

No que respeita à pesca, uma grande doca ficará localizada na margem direita, próximo da barra, na chamada Ponta da Areia, ficando os estaleiros de construção e reparação naval localizados na margem esquerda do estuário, na parte mais interior do porto, junto à ponte de estrada.

A doca terá forma pentagonal e uma área molhada de cerca de 15 hectares, ficando com nove linguetas destinadas à descarga do peixe para a lota e outras para arrastões, frigoríficos, etc. A doca de pesca e recreio de Ferragudo será de forma pentagonal e terá uma área molhada de dois e meio hectares e cinco cais acostáveis.

O porto comercial e industrial localizar-se-á na margem esquerda, na zona mais interior do porto, servido por estrada e via férrea. É possível a construção de um cais com 450 metros de extensão, a fundos de-10.00.

O porto petrolífero foi localizado junto à raiz do molhe Leste e será constituído por uma ponte-cais com cerca de 200 metros de comprimento, servidos por Duques de Alba, fundada a-10.00 e acostável dos dois lados.

Por sua vez o chamado porto militar ficará localizado no porto interior junto à cidade e ao longo do chamado dique regulador de correntes.

É claro que estão previstas as indispensáveis redes de estradas e ferroviária, de abastecimento de água e esgotos e todos os serviços complementares inerentes a um porto de in-
vilgares proporções.

Carta de Portimão

por CANDÉIAS NUNES

Quando a luz desaparece

ALGURES, num ponto indeterminado das centenas de quilómetros de fio de cobre por onde passa a corrente eléctrica que ilumina a noite da cidade, qualquer coisa acontece: um fusível que se queima, uma descarga ou falha descomandada, um instrumento que falha, um fio que se parte, um isolador que não isola, um curto-circuito — e dá-se o colapso na distribuição de energia, a luz desaparece, a noite torna-se mais dura, mais espessa o seu manto, mais densa a sua presença.

Numa cidade como Portimão, onde vivem cerca de vinte mil pessoas, no segundo exacto que antecede o desaparecimento da luz nas lâmpadas eléctricas, muita coisa se passa: quatrocentos ou quinhentos espectadores estão suspensos do desenrolar da acção do filme que é projectado no ecrã do cinema; no melhor das casas, mulheres lavam a louça do jantar, fazem costura, deitam os filhos pequenos com um último beijo, enquanto as crianças mais velhas estudam as lições para o dia seguinte ou adormecem de cabeça encostada ao regaço das avós; as diabólicas caixas de televisão estão acesas e dois mil pares de olhos ficam-se nos seus pequenos ecrãs; náguas, fábricas e estabelecimentos de ensino operários cumprem ainda as suas tarefas, estudantes seguem os seus cursos nocturnos; aqui e ali há gente que sonha um futuro melhor, que estuda, que trabalha, que se beijam e projectam o seu lar alheios à carestia da vida, há os que ouvem música e os que, pela leitura, tomam conhecimento com outros mundos, outras gentes, outros horizontes; lá em baixo os cafés estão cheios, a polícia ronda sem nada que fazer, no hospital uma equipa de médicos poderá debruçar-se sobre um caso grave, de vida ou de morte — há de tudo nesse instante, poderá mesmo haver gente que nasce e gente que morre exactamente nesse segundo que antecede o desaparecimento da luz nas lâmpadas eléctricas.

E, de repente, tudo se modifica: vinte mil pessoas dão-se conta de que, algures, qualquer coisa falhou, vinte mil pessoas tomam consciência da noite dura, espessa, densa, como uma presença incómoda, e os que trabalham, que estudam, que ouvem música e sonham, os que se beijam e os que rondam na noite suspendem os gestos e comentam: «Diabo! Lá se foi a luz mais uma vez».

Vinte mil pessoas aguardam então que a luz regresse, algumas acendem os seus velhos candeeiros de petróleo, outras impacientam-se, enervam-se, barafustam contra a CEAL e os Serviços Municipalizados, enquanto os minutos escorrem por dentro da noite que continua densa, espessa, dura...

Entretanto, os funcionários municipais procuram e detectam a avaria, soldam fios, substituem fusíveis, ou limitam-se a ligar os motores de emergência que lá na central existem. E quando a luz regressa logo, os minutos depois as lâmpadas se reacendem, os frigoríficos e televisores voltam a funcionar e a electricidade está de novo ao serviço da cidade, quem estiver atento poderá escutar um profundo suspiro de alívio, solto simultaneamente por vinte mil peitos. Porque nos lares, no cinema, nas fábricas, nos cafés e nas ruas voltamos a ter sob comando essa trabalhadora doméstica chamada electricidade, essa criada eficaz, diligente, indispensável.

Nada nos garante, porém, que daí a pouco outro curto-circuito, fusível queimado, descarga a destempo, fio partido, isolador ou peça estragada não propo-
que nova interrupção no fornecimento de energia, novo momento de suspense, novos incómodos, prejuízos e aborrecimentos para esta população de vinte mil indivíduos que nem têm — vejamos lá! — garantida esta luz que mensalmente lhes é colectada sem uma falha sequer, sem um centavo a menos.

E eis como o cronista, numa destas noites em que laboriosa e inutilmente buscava assunto para a crónica semanal, o encontrou graças à CEAL e ao milionésimo corte de fornecimento de energia de que tem notícia desde que essa Companhia assumiu o encargo de nos-la fornecer.

E eis porque, de paciência quase esgotada como qualquer outro consumidor-contribuinte, fiz à CEAL um único pedido, uma vez que é tão inútil pedir-lhe que cesse por uma vez com esses cortes bruscos, como pedir aos Serviços Municipalizados que baixe o preço das taxas de consumo: «Por favor, meus senhores, para que haja ainda um na-dinha de respeito pelo consumidor-contribuinte que eu sou e todos somos, quando tiverem outra vez que nos cortar a luz (hoje mesmo, amanhã, em qualquer altura que será decerto muito em breve) por favor, meus senhores, ao menos peçam desculpa, sim! É só para que o saibamos, nada mais, uma vez que os temos pago largamente, digam-nos que coisa estranha é essa que se passa com os vossos fios, fusíveis, aparelhos ou que raio é, tá bem?!»

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

Aconteceu no aeroporto

O menino e o avião

FOI um sonho, um sonho bom, mais tarde pervertido, este que os homens tiveram de se erguer pelos ares e correr ao longo do azul apetecido dum céu cobigado! Desde os primórdios que o homem desejou com ênfase abrir os braços em cruz e deixar a terra, dar largas à sua fantasia e libertar-se, sobretudo libertar-se para

presença e alguns dos nossos deixaram seus nomes entre os pioneiros e maiores da aviação mundial. Assim não admira que entre as mais jovens camadas de portugueses o gosto pela conquista do espaço, numa época em que os progressos espaciais se avolumam, continue a manifestar-se, dando origem a várias realizações. Num concurso



Joaquim Ferreira de Jesus Morgado, o pequeno apaixonado da aviação

estar mais de acordo consigo próprio. E os seus sonhos ao longo de séculos em que experiências e malogros davam os braços, tiveram a sua realidade, no que é hoje o avião. No povo português, camilheiro das estradas do mundo e navegador das cinco oceanos, este impulso ancestral foi sempre uma

promovido recentemente pela «Página Infantil» do nosso colega «Diário Popular», um menino de 9 anos, residente em Faro e de seu nome Joaquim Ferreira de Jesus Morgado, ganhou o prémio, desenhando com manifesta riqueza de pormenores um avião dos T. A. P.

Conhecedora do facto, aquela Companhia proporcionou ao pequeno uma visita ao «Super Constellation» que faz a ligação Lisboa-Faro. Radiante por esta oportunidade, o Joaquim Morgado, que fez o desenho para oferecer a seu pai, 1.º sargento do Exército em serviço na Guiné, percorreu o aeroporto e o majestoso aparelho. Foi acompanhado pelos srs. Celestino Domingues, delegado dos TAP em Faro e Manuel Alexandrino, director do aeroporto, que lhe deram todos os esclarecimentos. Mais radiante ficou ainda quando o comandante do aparelho lhe entregou, em nome dos TAP, uma oferta, o livro «A conquista do espaço».

Foram momentos simples, mas inesquecíveis para o Joaquim estes que viveu no aeroporto de Faro e que bem poderiam servir de título para um conto de fadas do século XX «O Menino e o Avião».

JOÃO LEAL



FAMOSAS TINTAS ARTI TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312 LISBOA-1

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 — 635537

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO MAFATIL RUA IVENS, 11, 1.º TEL. 24243